



Universidade Federal
de Campina Grande



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL**

SIMONE RODRIGUES DOS SANTOS

**LIMA BARRETO VAI À ESCOLA:
UM GUIA PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA
NA ESCOLA SECUNDÁRIA**

SUMÉ – PB

2024

SIMONE RODRIGUES DOS SANTOS

**LIMA BARRETO VAI À ESCOLA:
UM GUIA PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA
NA ESCOLA SECUNDÁRIA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – Profsocio, ministrado no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sumé como requisito parcial para obtenção do título de Mestra.

Orientador: Professor. Dr. Rozenval Almeida e Sousa.

SUMÉ – PB

2024



S2371 Santos, Simone Rodrigues dos.

Lima Barreto vai à escola: um guia pedagógico para o ensino de Sociologia na escola secundária. / Simone Rodrigues dos Santos. - 2024.

77f.

Orientador: Professor Dr. Rozenval Almeida e Sousa.
Inclui Guia Pedagógico.

Dissertação - Curso de Mestrado em Sociologia em Rede Nacional - PROFSOCIO; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Universidade Federal de Campina Grande.

1. Ensino de Sociologia. 2. Guia pedagógico. 3. Literatura e Sociologia. 4. Lima Barreto - crítica e interpretação. 5. Nova Sociologia da Educação. 6. Conhecimento poderoso - Michael Young. 7. Jeitinho brasileiro. 8. Racismo - Lima Barreto. 9. Triste fim de Policarpo Quaresma - Lima Barreto. 10. Lilian Schwarcz - estudos Lima Barreto. I. Sousa, Rozenval Almeida e. II. Título.

CDU: 316:8(043.2)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

SIMONE RODRIGUES DOS SANTOS

**LIMA BARRETO VAI À ESCOLA:
UM GUIA PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA
NA ESCOLA SECUNDÁRIA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – Profsocio, ministrado no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sumé como requisito parcial para obtenção do título de Mestra.

BANCA EXAMINADORA

**Professor Dr. Rozenval Almeida e Sousa
Orientador - PROFSOCIO/CDSA/UFCG**

**Professora Dra. Michele Guerreiro Ferreira
Examinadora Externa – UFPB**

**Professora Dra. Melânia Nóbrega Pereira de Farias
Examinadora interna - PROFSOCIO/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 25 de outubro de 2023.

SUMÉ – PB

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me guiar e dar força ao longo desta jornada, meu profundo agradecimento ao meu irmão Adeilton Rodrigues, por tudo que ele é e faz por mim, não só neste trabalho de mestrado, mas em todos os aspectos da minha vida. Sou imensamente grata à Silmara Marques, que abriu as portas para este mestrado e mostrou que este sonho seria possível. Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Rozenval de Almeida e Sousa pela paciência e dedicação e ao Prof. Dr. José Marciano Monteiro e Prof.^a Dr.^a. Júnia Marúcia Trigueiro de Lima por disponibilizarem seu tempo para conhecer e avaliar o meu trabalho, aos meus companheiros de curso e aos incríveis professores que tive a honra de vivenciar momentos de troca de conhecimento e experiências e à minha filha Ana Beatriz, pela sua compreensão e apoio incondicional. Por fim, um agradecimento especial à minha psicóloga Dayseane Liberal, que tem me ajudado imensamente durante todo este processo.

RESUMO

Este estudo propõe uma abordagem inovadora para o ensino de Sociologia no nível médio, explorando a integração da literatura como uma ferramenta pedagógica eficaz. Reconhecendo a importância de métodos dinâmicos e engajadores no processo educacional, este trabalho se concentra na criação de um guia pedagógico que combina elementos da literatura com os conceitos e teorias sociológicas fundamentais. O objetivo é promover uma compreensão mais profunda dos temas sociológicos entre os alunos, ao mesmo tempo em que estimula o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas. A pesquisa baseia-se em uma revisão abrangente da literatura sobre o ensino de Sociologia, métodos pedagógicos inovadores e o papel da literatura na educação. Além disso, são analisados exemplos práticos de como textos literários podem ser integrados ao currículo de Sociologia. O guia pedagógico resultante oferece uma estrutura flexível e adaptável para professores, incluindo sugestões de atividades, análises de textos e recursos complementares. Espera-se que este estudo contribua para aprimorar a qualidade do ensino de Sociologia no ensino médio, tornando-o mais dinâmico, relevante e cativante para os alunos.

Palavras-chave: Ensino de sociologia; Guia Pedagógico; Literatura.

ABSTRACT

This study proposes an innovative approach to the teaching of Sociology at the secondary level, exploring the integration of literature as an effective pedagogical tool. Recognizing the importance of dynamic and engaging methods in the educational process, this work focuses on the creation of a pedagogical guide that combines elements of literature with fundamental sociological concepts and theories. The aim is to promote a deeper understanding of sociological topics among students, while stimulating the development of critical and analytical skills. The research is based on a comprehensive review of the literature on the teaching of sociology, innovative pedagogical methods, and the role of literature in education. In addition, practical examples of how literary texts can be integrated into the Sociology curriculum are analyzed. The resulting pedagogical guide offers a flexible and adaptable framework for teachers, including activity suggestions, text analyses.

Keywords: Teaching sociology; Pedagogical Guide; Literature.

RESUMEN

Este estudio propone un enfoque innovador para la enseñanza de la Sociología en secundaria, explorando la integración de la literatura como herramienta pedagógica eficaz. Reconociendo la importancia de los métodos dinámicos y atractivos en el proceso educativo, este trabajo se centra en la creación de una guía pedagógica que combina elementos de la literatura con conceptos y teorías sociológicas fundamentales. El objetivo es promover entre los estudiantes una comprensión más profunda de los temas sociológicos, estimulando al mismo tiempo el desarrollo de la capacidad crítica y analítica. La investigación se basa en una revisión exhaustiva de la bibliografía sobre la enseñanza de la sociología, los métodos pedagógicos innovadores y el papel de la literatura en la educación. Además, se analizan ejemplos prácticos de cómo integrar textos literarios en el plan de estudios de Sociología. La guía pedagógica resultante ofrece a los profesores una estructura flexible y adaptable, que incluye sugerencias de actividades, análisis de textos y recursos complementarios. Se espera que este estudio contribuya a mejorar la calidad de la enseñanza de la sociología en secundaria, haciéndola más dinámica, relevante y atractiva para los estudiantes.

Palabras clave: Enseñanza de la sociología; Guía pedagógica; Literatura.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	NOVA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: CONCEITO DE “CONHECIMENTO PODEROSO” EM MICHEL YOUNG.....	13
2.1	CONHECIMENTO PODEROSO E ENSINO DE SOCIOLOGIA.....	15
2.2	OS MARCOS REGULATÓRIOS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA.....	15
3	FUNÇÕES UNIVERSAIS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA: A ABORDAGEM DE FLORESTAN FERNANDES.....	17
4	TEMAS, CONCEITOS E TEORIAS: LILIAN SCHWARCZ E A INVESTIGAÇÃO DA REALIDADE ESOCIAL NAS OBRAS DE LIMA BARRETO.....	19
4.1	CORRUPÇÃO, “JEITINHO BRASILEIRO” E “HOMEM CORDIAL” EM <i>O HOMEM QUE SABIA JAVANÊS</i>	24
4.2	RACISMO, “RAÇA” E “ETNICIDADE” EM <i>O PECADO</i>	28
4.3	DESIGUALDADE SOCIAL, “MODERNIDADE” EM <i>O PREFEITO E O POVO</i>	29
4.4	POLÍTICA, “BUROCRACIA” EM <i>O TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA</i>	
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	
	REFERÊNCIAS.....	
	APÊNDICE A – GUIA PEDAGÓGICO: LIMA BARRETO VAI À ESCOLA...	

1 INTRODUÇÃO

A intersecção entre literatura e sociologia tem sido um campo fértil de investigação para compreender as nuances da sociedade e da cultura. A interdisciplinaridade emerge como uma abordagem pedagógica fundamental para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, especialmente no contexto do Ensino Médio. Este trabalho acadêmico visa explorar a interconexão entre duas disciplinas distintas - Sociologia e Literatura – e produção de um guia pedagógico para que os professores de sociologia possam aplicar como recursos educacionais destinados ao Ensino Médio. Como Cândido bem fala:

[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (Cândido, 1989, p. 113)

Dentre as disciplinas selecionadas, a Sociologia oferece uma base teórica sólida para a compreensão das estruturas sociais, das relações de poder e das dinâmicas culturais, enquanto o Guia Pedagógico fornece orientações práticas e metodológicas para a construção de atividades e materiais didáticos que estimulem a reflexão e o debate em sala de aula. Por fim, a Literatura se destaca como uma ferramenta poderosa para explorar questões sociais e culturais, oferecendo narrativas ricas em significado e capazes de provocar uma profunda reflexão sobre a condição humana.

O produto final deste trabalho consistirá na elaboração de um conjunto de recursos educacionais interdisciplinares, projetados para integrar os conteúdos das disciplinas de Sociologia e Literatura, com o intuito de enriquecer o ensino e promover uma aprendizagem mais significativa e contextualizada para os alunos do Ensino Médio.

Esses recursos serão desenvolvidos considerando as diretrizes curriculares vigentes, bem como as necessidades e interesses dos estudantes, visando contribuir para a formação integral e crítica dos mesmos.

Contudo, ao utilizar a Literatura nas aulas de Sociologia para promover a interdisciplinaridade de forma que contemple o ensino dos conteúdos proposto pelo currículo do Ensino Médio através dos componentes curriculares sugeridos pela Formação Geral Básica, no Currículo de Pernambuco. Será de grande valia para o estudante, uma vez que é possível agrega-las à proposta do novo Ensino Médio em uma perspectiva de interdisciplinaridade, tendo

em vista que essa reforma reduziu a carga horária de Sociologia, sendo a mesma ofertada apenas no 2º ano do ensino médio. Além disso, é importante um estudo aprofundado sobre os clássicos da Sociologia e as obras da Literatura a fim de viabilizar o desenvolvimento de um material didático tendo em vista a aplicabilidade que contemplem as turmas de segundo ano do Ensino Médio das escolas públicas de Pernambuco.

Neste contexto, o Guia Pedagógico apresenta os escritores Lima Barreto, Sérgio Buarque de Holanda e Roberto DaMatta que emergem como figuras cujas obras não apenas refletem, mas também analisam criticamente os aspectos sociológicos do Brasil. Este estudo se propõe a explorar como esses autores, cada um à sua maneira, abordam e contribuem para a compreensão da sociedade brasileira através de suas obras literárias.

Lima Barreto, com sua perspicácia e sensibilidade, oferece uma visão penetrante das complexidades sociais, especialmente no que diz respeito às questões raciais, de classe e de poder. Através de personagens vívidos e narrativas poderosas, Barreto expõe as contradições e injustiças presentes na estrutura social brasileira, lançando luz sobre as experiências marginais e as lutas pela igualdade.

Por sua vez, Sérgio Buarque de Holanda, influenciado pela tradição sociológica europeia, como o pensamento weberiano, ele tece uma análise profunda da formação da identidade brasileira. Em obras como "Raízes do Brasil", Holanda examina as raízes históricas e culturais do país, explorando temas como patrimonialismo, cordialidade e a formação do caráter nacional, oferecendo percepções valiosas para a compreensão da sociedade brasileira.

Já Roberto DaMatta, com sua abordagem antropológica, lança luz sobre as dinâmicas sociais e culturais do Brasil contemporâneo. Em suas obras, DaMatta investiga as relações de poder, os rituais sociais e as nuances da vida cotidiana brasileira, revelando os aspectos simbólicos e práticos que moldam as interações sociais no país.

Ao explorar as obras desses três autores, este estudo pretende não apenas destacar a riqueza e a diversidade da produção literária brasileira, mas também oferecer uma análise aprofundada das questões sociais que permeiam a sociedade brasileira, contribuindo assim para o enriquecimento do campo da sociologia e da literatura

O Guia Pedagógico é uma ferramenta educacional dinâmica e abrangente projetada para orientar educadores que ministram aulas de sociologia. Concebido como um mapa que ilumina os caminhos do conhecimento, este guia é mais do que um conjunto de instruções; é um compêndio vivo que promove a exploração intelectual, a descoberta pessoal e o desenvolvimento contínuo.

Ao Explorar o Guia Pedagógico os usuários são convidados a embarcar em uma jornada

de descobertas, orientações claras e recursos relevantes para que os professores explorem as áreas específicas do conhecimento de Sociologia. Este guia visa desenvolver uma consciência sociológica nos estudantes, estimulando uma visão crítica e reflexiva do mundo social.

Considerando que o guia visa Explorar a Diversidade Social aliada a Literatura através da interdisciplinaridade, o mesmo pretende incentivar as diversas culturas, identidades, estratificações e subculturas que compõem o tecido social, capacitando os estudantes a apreciar e entender as diferentes experiências e perspectivas sociais como também analisar essas terias sociais presentes em obras literárias, como nos livros de Lima Barreto, por exemplo.

Contudo, o guia Conecta teoria e prática, uma vez que a Sociologia não existe apenas nos livros; está presente em cada interação, instituição e estrutura social por isso o guia facilita a conexão entre teoria e prática, promove o pensamento crítico e estimula os estudantes a aplicarem conceitos sociológicos a fim de compreender as questões sociais contemporâneas e que também estão presentes na obra de Lima Barreto.

2 NOVA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: CONCEITO DE “CONHECIMENTO PODEROSO” EM MICHAEL YOUNG

A disciplina de sociologia é de fundamental importância no currículo das escolas Públicas e a mesma deve ser usada para fomentar a criticidade entre os jovens, instigar neles o desejo pelo conhecimento, como aponta Young

Esse conhecimento vem de séculos de aprendizagem e pesquisas feitas por universidades e associações disciplinares. Ele é poderoso porque permite que as crianças interpretem e controlem o mundo: é compartilhado porque todas as nossas crianças devem ser expostas a ele. (Young, 2016, p.35)

O mesmo deve ser vivenciado na escola para que os educandos percebam como é a vida em sociedade, através de uma boa convivência de forma saudável, feliz e que aprendam também a construir bons relacionamentos no decorrer da sua trajetória de vida. Contudo, o artigo está ancorado ao material de leituras, visando fomentar o conhecimento pedagógico alinhado aos documentos oficiais que regem o ensino médio das escolas públicas pernambucanas como por exemplo, as competências e Habilidades da BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Assim desenvolver práticas afirmativas de construção de conhecimento acessível a todos faz com que a escola desempenhe um papel importante na educação que, hoje, está passando por transformações profundas, não apenas com relação ao novo Ensino Médio, embora haja grandes mudanças na esfera social que atravessam os muros da escola causando graves problemas econômicos e sociais que impactam diretamente a mesma promovendo conflitos que requerem uma certa urgência e atenção por parte de todos que compõem a comunidade escolar. Em consequência as políticas educacionais propostas no novo ensino médio convidam o jovem a mergulhar em seus problemas com disciplinas como projeto de vida e socio emocional, por exemplo, fazendo-o desviar do foco e do que deveria ser centrado no conhecimento, no entanto há uma redução do mesmo através da diminuição da carga horária de diversas disciplinas obrigatórias para dá lugar ao que propõe essa política educacional.

As principais questões sobre o conhecimento, para professores e pesquisadores educacionais, não são primordialmente questões filosóficas como “O que é conhecimento?” ou “Como conhecemos?”. As questões educacionais sobre o conhecimento se referem a como o conhecimento escolar é e deve ser diferente do não-escolar, assim como a base em que é feita essa diferenciação (Young, 2007, p.1295)

Para o autor, o conhecimento é uma fonte de poder e privilégio, que pode ser usado tanto para perpetuar desigualdades quanto para transformar a sociedade. Young argumenta que o acesso ao conhecimento não é igualitário, mas é determinado pela posição social e econômica das pessoas. Assim é possível perceber que as elites detêm o poder e o acesso a conhecimentos considerados valiosos e úteis, enquanto as classes mais pobres têm acesso limitado a esses conhecimentos. Essa desigualdade perpetua a exclusão social e a marginalização das classes menos favorecidas. Como aponta Young: “Apesar de seu apoio a um currículo nacional baseado no conhecimento, são as políticas econômicas do governo que influenciarão na sua forma como o direito ao conhecimento é distribuído.” (Young 2016, p.24).

A exclusão social é um fenômeno que afeta diferentes grupos sociais e que pode levar a consequências graves, como a violência e a marginalização. Assim, o professor de sociologia junto com toda comunidade escolar deve trabalhar para combater esses problemas sociais, estimulando a participação e a inclusão dos alunos em todos os aspectos da vida escolar e social.

A diversidade cultural é importante para valorização das diferenças como elementos fundamentais para a construção de uma sociedade mais democrática e plural. Nesse sentido, o professor de sociologia deve estimular o respeito e a valorização das diferentes culturas e tradições, promovendo a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com as diferenças.

Ao entender o conhecimento como uma ferramenta para a transformação social. É preciso ampliar o acesso ao conhecimento, especialmente aquele que pode ajudar as pessoas a superar sua situação de desigualdade e exclusão social. Isso requer a valorização de diferentes formas de conhecimento, incluindo aqueles produzidos fora das instituições acadêmicas tradicionais, como também conhecimentos populares e locais. Isso significa repensar a forma como o conhecimento é produzido e disseminado, bem como a forma como é valorizado e utilizado na sociedade. Segundo Young “O conhecimento compartilhado e poderoso permite que as crianças cresçam e se tornem cidadãs engajadas. Como adultas, elas podem entender, cooperar e modelar o mundo juntas.” (Young 2016, p.36)

Em suma, a reflexão feita até aqui importante para que fique clara a relação entre conhecimento e poder na sociedade contemporânea. No entanto a desigualdade no acesso ao conhecimento e a importância de ampliar a inclusão social. Além disso, a valorização de diferentes formas de conhecimento e a necessidade de questionar os valores e pressupostos dominantes na produção e uso do conhecimento. Essas reflexões são fundamentais para uma sociedade mais justa e igualitária, em que o conhecimento seja uma ferramenta de transformação social e não apenas de reprodução de desigualdades.

2.1 CONHECIMENTO PODEROSO E ENSINO DE SOCIOLOGIA

Conhecimento poderoso e o É uma abordagem que busca promover a compreensão profunda e significativa dos conceitos sociológicos pelos estudantes, para que eles possam aplicar esse conhecimento em diferentes contextos da vida cotidiana.

Isso envolve o ensino de conceitos fundamentais da sociologia, como estratificação social, desigualdade, cultura, política, entre outros, de forma aprofundada e contextualizada. Os estudantes são incentivados a fazer conexões entre esses conceitos e a sua própria experiência de vida, bem como a refletir criticamente sobre questões sociais e problemas contemporâneos.

A abordagem do conhecimento poderoso também pode envolver atividades práticas, como pesquisa de campo, análise de dados e discussões em grupo, que ajudam os estudantes a aplicar o conhecimento sociológico em situações reais e a desenvolver habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas.

Ao adotar essa abordagem, os professores de sociologia podem ajudar os estudantes a se tornarem cidadãos mais informados e engajados, capazes de entender e analisar as complexidades da sociedade em que vivem.

2.2 OS MARCOS REGULATÓRIOS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA

Os marcos regulatórios do ensino de Sociologia são importantes para garantir que a disciplina seja ensinada de forma coerente e adequada em todo o país. No Brasil, existem diversos documentos oficiais que regulamentam o ensino de Sociologia, incluindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Orientações Curriculares Nacionais (OCN), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A LDB, lei nº 9.394 de 1996, é o documento que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ela determina que a Sociologia deve ser uma disciplina obrigatória no Ensino Médio. Isso significa que todas as escolas devem oferecer a disciplina em seu currículo e que todos os estudantes do Ensino Médio devem estudá-la.

As OCN foram elaboradas em 1998 com o objetivo de orientar as escolas e os professores sobre como ensinar as disciplinas obrigatórias do Ensino Médio, incluindo a Sociologia. Elas apresentam uma série de sugestões e orientações sobre os conteúdos que devem ser abordados na disciplina, bem como as habilidades e competências que os estudantes devem desenvolver.

Os PCN foram elaborados em 1999 e apresentam orientações mais detalhadas sobre o

ensino da Sociologia, incluindo sugestões de atividades e estratégias de ensino. Eles também enfatizam a importância de relacionar os conteúdos da Sociologia com a realidade dos estudantes e da sociedade em que vivem.

A BNCC, aprovada em 2018, é o documento mais recente que orienta o ensino da Sociologia no Brasil. Ela estabelece os conhecimentos e competências que os estudantes devem adquirir ao longo de cada etapa da Educação Básica, incluindo a Sociologia no Ensino Médio. Além disso, a BNCC enfatiza a importância de relacionar os conteúdos da disciplina com a formação cidadã e a participação dos estudantes na vida social e política do país.

Ao longo da história, os marcos regulatórios do ensino de sociologia no Brasil foram organizados em diferentes momentos e com diferentes objetivos. De modo geral, podemos destacar três momentos importantes:

- I) A primeira fase foi marcada pela institucionalização da sociologia no ensino superior, a partir da década de 1930. Nesse período, a sociologia era vista como uma disciplina fundamental para a formação de profissionais de diversas áreas, como a administração, o direito, a economia e a política.
- II) A segunda fase foi iniciada na década de 1960, quando houve um movimento de renovação da educação no país, com o objetivo de torná-la mais crítica e democrática. Nesse contexto, a sociologia foi incluída como disciplina obrigatória nos cursos de graduação em ciências sociais e nas escolas de formação de professores, por meio da Reforma Universitária de 1968.
- III) A terceira fase se iniciou em 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que determinou a inclusão da sociologia como disciplina obrigatória no ensino médio. No entanto, essa inclusão foi alvo de controvérsias e descontinuidades, especialmente após a Reforma do Ensino Médio de 2017, que retirou a obrigatoriedade da disciplina. A Reforma do Ensino Médio de 2017, alterou a estrutura curricular do ensino médio e retirou a obrigatoriedade da disciplina de sociologia, deixando-a como uma opção dentro do conjunto de disciplinas de ciências humanas.

Ao longo da história, os marcos regulatórios do ensino de sociologia no Brasil foram organizados de acordo com os interesses políticos e sociais de cada momento, buscando atender a diferentes demandas e objetivos. Apesar de avanços significativos em relação à sua institucionalização, a sociologia ainda enfrenta desafios em relação a sua consolidação como disciplina fundamental para a formação cidadã e crítica dos indivíduos. Portanto, os mesmos refletem a importância que a sociologia tem na formação educacional do país, porém evidenciam a instabilidade política e a disputa ideológica em torno do seu ensino.

3 FUNÇÕES UNIVERSAIS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA: A ABORDAGEM DE FLORESTAN FERNANDES

Florestan Fernandes é um dos mais importantes sociólogos brasileiros e um dos pioneiros no ensino de sociologia no país. Ele foi um dos primeiros professores de sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e contribuiu significativamente para a consolidação dessa disciplina no Brasil.

Uma das principais contribuições de Florestan Fernandes para o ensino de sociologia foi a sua abordagem crítica e reflexiva sobre a realidade social brasileira. Segundo Florestan “A ideia de preparar gerações novas para uma civilização em mudança disseminação”. (FERNANDES, 1955, P.91)

Ele acreditava que a sociologia deveria ser uma disciplina capaz de analisar a sociedade de forma objetiva e científica, mas também crítica e comprometida com a transformação social. Além disso, Florestan Fernandes também defendia a importância da sociologia como disciplina escolar, argumentando que ela poderia ajudar os estudantes a compreender melhor o mundo em que vivem e a desenvolver um senso crítico e reflexivo sobre a realidade social. Ele foi um dos principais defensores da inclusão da sociologia no currículo escolar brasileiro.

Em seus livros e ensaios também é possível perceber diversos temas relacionados ao ensino de sociologia, como a formação de professores, a importância da pesquisa empírica na disciplina e a necessidade de uma abordagem crítica e reflexiva sobre a realidade social. Sua obra "A Sociologia no Brasil" é considerada um marco na história do ensino de sociologia no país.

O Ensino das Ciências sociais no Curso Secundário seria uma condição natural para formação de atitudes capazes de orientar o comportamento humano no sentido de aumentar a eficiência e a harmonia de atividades baseadas em uma compreensão racional das relações entre os meios e os fins, em qualquer setor da vida social. (Fernandes, 1955, P.90)

Todavia, Florestan Fernandes aborda que o ensino de sociologia tem funções universais que são fundamentais para o desenvolvimento da sociedade brasileira para Formação da consciência crítica. Segundo Florestan:

De todas as preocupações comum- E esse é o escopo do ensino da Sociologia na escola secundária- é estabelecer um conjunto de noções básicas e opinativas capazes de dar ao aluno uma visão não estática nem dramática da vida social, que lhe ensine técnicas e lhe suscite atitudes

mentais capazes de levá-lo a uma posição objetiva diante dos fenômenos sociais estimulando-lhe o espírito crítico e a vigilância intelectual. (Fernandes, 1955, P.92)

Assim é possível compreender a realidade social em sua complexidade, através das relações sociais, dos conflitos, das desigualdades, das classes sociais e suas formas de interação.

Portanto, a sociologia tem a função de democratizar o conhecimento, tornando-o acessível a todos os indivíduos, independentemente de sua origem social, raça, gênero ou outras características. Contribuindo assim, para a cidadania ajuda na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de participar ativamente na construção de uma sociedade democrática.

4 TEMAS, CONCEITOS E TEORIAS: LILIAN SCHWARCZ E A INVESTIGAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL NAS OBRAS DE LIMA BARRETO.

Lilian Schwarcz, historiadora e antropóloga brasileira, é reconhecida por sua pesquisa meticulosa e sua capacidade de mergulhar nas nuances da cultura e da sociedade brasileiras. Sua abordagem interdisciplinar permite uma análise multifacetada das obras de Lima Barreto, desvendando os diversos estratos sociais, políticos e culturais presentes em sua escrita.

Uma das principais contribuições de Lilian Schwarcz para a compreensão da obra de Lima Barreto é sua habilidade em contextualizar o cenário histórico e social no qual o autor estava inserido. Ao examinar as condições políticas, econômicas e culturais do Brasil no início do século XX, Schwarcz lança luz sobre os temas e as preocupações que permeiam a narrativa de Lima Barreto. Através dessa lente histórica, é possível entender melhor as motivações e as críticas sociais presentes em suas obras.

Além disso, Lilian Schwarcz destaca a sensibilidade de Lima Barreto para as questões sociais e sua capacidade de dar voz aos marginalizados e oprimidos. Em romances como "Triste Fim de Policarpo Quaresma" e "Clara dos Anjos", o autor retrata as lutas e os desafios enfrentados pelas classes trabalhadoras, os negros e outros grupos marginalizados da sociedade brasileira. Schwarcz ressalta como Lima Barreto expõe as injustiças sociais e as contradições de um sistema que perpetua a desigualdade e a exclusão.

Outro aspecto importante da análise de Lilian Schwarcz é sua investigação sobre a construção das identidades sociais e culturais nas obras de Lima Barreto. Através de personagens complexos e multifacetados, o autor retrata os dilemas e as contradições da sociedade brasileira, questionando as noções de raça, classe e nacionalidade. Schwarcz examina como Lima Barreto desafia estereótipos e preconceitos, oferecendo uma visão mais ampla e inclusiva da identidade brasileira.

Portanto, a investigação de Lilian Schwarcz sobre a realidade social nas obras de Lima Barreto é essencial para uma compreensão mais profunda da literatura e da sociedade brasileiras. Ao destacar as complexidades e as contradições da vida social no Brasil do início do século XX, Schwarcz nos convida a refletir sobre as questões de justiça, igualdade e inclusão que ainda ressoam em nossa sociedade contemporânea. Sua abordagem interdisciplinar e sua perspicácia analítica tornam sua pesquisa uma contribuição valiosa para os estudos literários e sociológicos no Brasil.

Lima Barreto, um dos maiores escritores da literatura brasileira, nasceu em 1881 e viveu em um período conturbado da história do Brasil, marcado por profundas desigualdades sociais,

políticas e econômicas. Sua obra é profundamente marcada pelas questões sociais de sua época, em especial a exclusão e o preconceito sofridos por grupos marginalizados como negros, pobres e mulheres.

Ao falar na obra "O Triste Fim de Policarpo Quaresma", romance escrito por Lima Barreto, um importante autor brasileiro do início do século XX. Publicado originalmente em 1915, o livro aborda temas como nacionalismo, identidade nacional e as contradições da sociedade brasileira da época.

A obra de Barreto está diretamente relacionada ao protagonista, Policarpo Quaresma, um funcionário público idealista e patriota. Policarpo é um personagem complexo que se dedica intensamente ao amor à pátria, ao ponto de ser caricaturado como ingênuo e excêntrico por aqueles ao seu redor.

O enredo gira em torno das ilusões e desilusões de Policarpo Quaresma em relação ao Brasil. Ele é um homem extremamente nacionalista, apaixonado pelas tradições, cultura, língua e natureza brasileiras e acredita que a salvação do país está na valorização de sua identidade nacional, e, para isso, defende o uso do tupi-guarani como língua oficial, a música e a cultura populares como base da educação e o plantio de uma horta com plantas e alimentos típicos do Brasil.

A partir de suas convicções, ele se envolve em diversas iniciativas patrióticas, mas suas ideias e ações acabam sendo ridicularizadas e ignoradas pela sociedade. Policarpo é uma figura solitária, mal compreendida e desacreditada, o que leva a uma série de decepções e desilusões ao longo da narrativa.

Através da trajetória de Policarpo Quaresma, Lima Barreto critica a elite política e cultural da época, expondo a falta de interesse e a resistência em abraçar uma identidade nacional brasileira genuína. A obra denuncia a falta de reconhecimento das raízes culturais do país, bem como a desvalorização do povo simples e suas contribuições para a construção da nação.

Assim, "O Triste Fim de Policarpo Quaresma" apresenta uma reflexão profunda sobre o conceito de nação, patriotismo e os desafios enfrentados por aqueles que buscam valorizar a identidade nacional em um contexto de uma sociedade marcada por contrastes e injustiças. A narrativa revela a dificuldade de construir uma nação coesa e justa quando os valores culturais e históricos são negligenciados em favor de interesses individuais e elitista. Como explica Lilia Schwarcz:

Policarpo era um patriota paradoxal, desses que geravam estranheza em função de seus projetos, ideias e manias. Queria, por exemplo, introduzir o tupi-guarani como Língua Nacional e era veementemente avesso a qualquer inovação vinda do Estrangeiro. (Schwarcz, 2017, p.196)

No entanto, ele acaba sendo ridicularizado e perseguido pelo governo e pela sociedade por suas ideias, evidenciando a resistência às mudanças e a falta de valorização da cultura brasileira.

Outra obra importante de Lima Barreto é "Clara dos Anjos", que narra a história de uma jovem negra e pobre que se apaixona por um homem branco, que a seduz e abandona. A narrativa aborda o preconceito racial e social que a protagonista enfrenta, mostrando como a sociedade é marcada pela desigualdade e pelo racismo, que ainda são problemas persistentes na atualidade.

Além disso, Lima Barreto também aborda em suas obras a questão da corrupção, da falta de acesso à educação e da opressão feminina. Em "Recordações do Escrivão Isaías Caminha", por exemplo, o autor denuncia a falta de ética e moral na imprensa, mostrando como a mídia pode ser manipulada pelos interesses políticos e econômicos, do preconceito e racismo. Como explica Lilia Schwarcz:

Lima também abordaria em seu romance de estreia a questão do preconceito de cor, mostrando como Isaías, apesar de inteligente e bem formado, sofria com as barreiras e o racismo da sociedade brasileira. Em carta, a um colega, diria que o personagem tinha tudo para vencer, porém seria batido, esmagado, prensado pelo preconceito. (Schwarcz, 2017, p 139)

Em "Numa e a Ninfa", o autor discute a opressão das mulheres, mostrando como a sociedade patriarcal e machista impõe padrões de comportamento que limitam a liberdade feminina.

Contudo, as obras de Lima Barreto apresentam uma crítica contundente à sociedade brasileira do início do século XX, destacando os problemas sociais e políticos que ainda são relevantes. Sua escrita é uma denúncia das desigualdades, preconceitos e injustiças que marcam a história do país, e um chamado à reflexão sobre as transformações necessárias para uma sociedade mais justa e igualitária.

Portanto, é possível observar os conteúdos da sociologia clássica presente nas obras de Lima Barreto.

A obra de Lima Barreto apresenta uma forte presença de conteúdos da sociologia clássica, especialmente dos autores Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber.

Karl Marx: a crítica à estrutura social e econômica capitalista é um tema recorrente na obra de Lima Barreto. Em obras como "Triste Fim de Policarpo Quaresma" e "Recordações do Escrivão Isaías Caminha", é possível perceber uma crítica ao sistema capitalista e à desigualdade social que ele produz.

Em "Clara dos Anjos", é possível ver uma crítica ao racismo e à exploração da classe trabalhadora. Como bem mostra Marx: "(...) não é a consciência do homem que determina o seu ser, mas, pelo contrário, o seu ser social é que determina a sua consciência" (Marx, 1983, p. 301).

Émile Durkheim:

[...] pois tais maneiras de ser não passam de maneiras de agir consolidadas. A estrutura política de uma sociedade não é mais do que o modo pelo qual os diferentes segmentos que a compõem tomaram o hábito de viver uns com os outros. Se suas relações são tradicionalmente estreitas, os segmentos tendem a se confundir; no caso contrário, tendem a se distinguir. (Durkheim, 2004, p. 51)

A preocupação com as relações sociais, e as instituições, assim como em Durkheim, é uma característica marcante na obra de Lima Barreto. Em "Numa e a Ninfa", por exemplo, o autor mostra como as relações de poder influenciam a vida social. Já em "Triste Fim de Policarpo Quaresma", é possível ver como as instituições políticas e a burocracia são ineficazes e limitantes.

Max Weber: a análise da burocracia e do poder é um tema presente na obra de Lima Barreto, tal como em "Recordações do Escrivão Isaías Caminha". O autor critica a estrutura da burocracia estatal brasileira e mostra como ela é marcada pela corrupção e pelo nepotismo. Em "Clara dos Anjos", também é possível ver uma crítica à burocratização das relações sociais, que limita a possibilidade de mobilidade social. Segundo Weber:

Toda dominação manifesta-se e funciona como administração. Toda administração precisa, de alguma forma, da dominação, pois, para dirigi-la, é mister que certos poderes de mando se encontrem na mão de alguém. O poder de mando pode ter aparência muito modesta, sendo o dominador considerado o "servidor" dos dominados e sentindo-se também como tal. (Weber, 1999, p. 193)

Dessa forma, a obra de Lima Barreto apresenta uma forte presença dos conceitos e teorias da sociologia clássica, que são utilizados pelo autor como ferramentas para compreender e criticar a realidade social brasileira de sua época.

Uma possível abordagem interdisciplinar entre conteúdos de sociologia e a obra "Triste Fim de Policarpo Quaresma" é a análise da relação entre os processos de construção da identidade nacional brasileira e a estrutura social e política do país na época em que a obra foi escrita.

Para isso, pode-se utilizar conceitos da sociologia, como os de nação, nacionalismo e identidade cultural, e relacioná-los com a narrativa do livro, que apresenta a história de Policarpo Quaresma, um personagem que busca resgatar e valorizar a cultura brasileira e a identidade nacional, mas que acaba sendo ridicularizado e perseguido pelas autoridades e pela sociedade. A partir disso, é possível explorar como as ideias de Policarpo Quaresma refletem a relação entre a identidade nacional, a estrutura social e política do Brasil da época, marcado pela desigualdade social, pelo autoritarismo e pela dependência econômica de países estrangeiros.

Outro aspecto importante é a análise das diferentes visões sobre a identidade nacional brasileira apresentadas na obra, que refletem as tensões entre as diversas classes sociais e grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira. Por exemplo, a personagem Olga, uma imigrante alemã, apresenta uma visão mais crítica e distanciada da identidade nacional brasileira, enquanto Policarpo Quaresma e outros personagens ligados às elites brasileiras defendem uma visão mais idealizada e romântica da cultura e da identidade brasileira.

Dessa forma, a interdisciplinaridade entre conteúdos de sociologia e a obra "Triste Fim de Policarpo Quaresma" pode ser uma oportunidade para explorar a relação entre as estruturas sociais e políticas e a construção da identidade nacional brasileira, corroborando para uma compreensão mais ampla e crítica da realidade brasileira.

Para estudar os conteúdos de sociologia presentes na obra "Triste Fim de Policarpo Quaresma" de Lima Barreto, é necessário fazer uma análise crítica da narrativa e dos personagens em relação aos temas sociológicos relevantes.

Abaixo, segue uma sugestão de como estudar alguns conteúdos de sociologia presentes na obra:

A Identidade nacional: A obra apresenta uma discussão sobre a construção da identidade nacional brasileira, a partir da perspectiva de Policarpo Quaresma, que é um personagem que valoriza a cultura brasileira e busca resgatá-la. É possível analisar como essa identidade é construída e quais são as tensões e contradições envolvidas nesse processo.

O Nacionalismo: A obra também aborda o tema do nacionalismo, que é a ideologia que valoriza a nação e a identidade nacional. É possível analisar como o nacionalismo se manifesta na narrativa e nos personagens, e quais são as críticas apresentadas pelo autor.

O poder e hierarquia: A obra apresenta personagens que ocupam diferentes posições na hierarquia social e política brasileira, o que permite uma análise dos conceitos de poder e hierarquia. É possível analisar como esses personagens exercem poder e como a hierarquia social é reproduzida na narrativa.

A Corrupção: A obra também aborda o tema da corrupção, que é um problema presente na sociedade brasileira desde os tempos coloniais até hoje. É possível analisar como a corrupção é retratada na narrativa e quais são as críticas apresentadas pelo autor em relação a esse tema.

A Burocracia: A obra apresenta uma crítica à burocracia estatal brasileira, o que permite uma análise do conceito de burocracia na sociologia. É possível analisar como a burocracia é retratada na narrativa e quais são as críticas apresentadas pelo autor em relação a esse tema.

4.1 CORRUPÇÃO, “JEITINHO BRASILEIRO” E “HOMEM CORDIAL” EM *O HOMEM QUE SABIA JAVANÊS*

"O Homem que Sabia Javanês" é uma fascinante obra do renomado escritor brasileiro Lima Barreto, publicada em 1911. Este conto envolvente nos transporta para o Rio de Janeiro do século XX, apresentando-nos ao protagonista, o Castelo, se faz passar por um professor de javanês por que ele fica sabendo através de um anúncio de Jornal que um certo barão precisava traduzir um livro que estava em javanês, Castelo não sabe javanês, inventa muitas histórias e acaba enganado o barão e ganhando a confiança do Barão, o Castelo foi indicado a representar o Brasil em um congresso de Linguística fora do país sem saber falar o javanês.

Por meio deste conto, Lima Barreto tece uma crítica sutil e perspicaz à sociedade brasileira de sua época, expondo as contradições e hipocrisias que permeiam as relações humanas e as hierarquias sociais. "O Homem que Sabia Javanês" não é apenas uma história sobre a malandragem de golpistas, mas também uma reflexão sobre a realidade brasileira que desde sempre mostra esse fenômeno complexo que envolve a violação da ética e da moralidade.

A análise sociológica do texto " Jeitinho Brasileiro ", tema discutido por Roberto da Matta revela as complexidades e as nuances do fenômeno do "jeitinho brasileiro" na sociedade contemporânea. Ele evidencia como as práticas informais e adaptativas são moldadas por contextos históricos, culturais e estruturais específicos. Compreender o "jeitinho brasileiro" não apenas nos permite entender melhor a dinâmica social brasileira, mas também nos desafia a refletir sobre as relações de poder, as desigualdades e as possibilidades de transformação social.

Haveria assim, nessa colocação, um verdadeiro combate entre leis que devem valer para todos e relações que evidentemente só podem funcionar para quem as tem. O resultado é um sistema social dividido e até mesmo equilibrado entre duas unidades sociais básicas: o indivíduo (o sujeito das leis universais que modernizam a sociedade) e a pessoa (o sujeito das relações sociais, que conduz ao polo tradicional do sistema) Entre os dois, o coração dos brasileiros balança. E no meio dos dois, a malandragem, o “jeitinho” e o famoso e antipático “sabe com quem está falando?” seriam modos de enfrentar essas contradições e paradoxos de modo tipicamente brasileiro. (Damatta, 1986, p. 64)

Assim é possível compreender que O "jeitinho brasileiro" é uma expressão cultural que faz referência a práticas informais, flexíveis e adaptativas comuns na sociedade brasileira. Essas práticas muitas vezes estão relacionadas a uma série de comportamentos, como o favorecimento de contatos pessoais, o uso de suborno e a manipulação de normas e leis para obter vantagens pessoais.

De fato, como é que reagimos diante de um “proibido estacionar”, “proibido fumar”, ou diante de uma fila quilométrica? Como é que se faz diante de um requerimento que está sempre errado? Ou diante de um prazo que já se esgotou e conduz a uma multa automática que não foi divulgada de modo apropriado pela autoridade pública? Ou de uma taxa injusta e abusiva que o Governo novamente decidiu instituir de modo drástico e sem consulta? (DAMATTA, 1986, p. 65)

Partindo de uma perspectiva histórica e antropológica, percebe-se que o autor traça as origens do jeitinho, destacando suas raízes na formação cultural do país, influenciada por elementos como o patrimonialismo, o clientelismo e a herança colonial. Ele também examina como o jeitinho está intrinsecamente ligado à mentalidade e à identidade nacional, refletindo valores como a informalidade, a flexibilidade e a habilidade de improvisação.

Ora, é precisamente por tudo isso que conseguimos descobrir e aperfeiçoar um modo, um jeito, um estilo de navegação social que passa sempre nas entrelinhas desses peremptórios e autoritários “não pode!”. Assim, entre o “pode” e o “não pode”, escolhemos, de modo chocantemente antológico, mas singularmente brasileiro, a junção do “pode” com o “não pode”. Pois bem, é essa junção que produz todos os tipos de “jeitinhos” e arranjos que fazem com que possamos operar um sistema legal que quase sempre nada tem a ver com a realidade social. (Damatta, 1986, p. 66)

O trecho faz referência a um termo a "navegação social" que é a maneira como as pessoas se comportam e interagem dentro de uma sociedade, levando em consideração não apenas as leis escritas, mas também as normas sociais implícitas. O texto sugere que há uma habilidade em compreender e atuar dentro das entrelinhas das normas, ou seja, entender não apenas o que é explicitamente permitido ou proibido, mas também o que é aceitável ou esperado de acordo com o contexto social.

O autor destaca a dualidade entre o que é permitido ("pode") e o que é proibido ("não pode"). No entanto, em vez de seguir estritamente uma dessas categorias, a cultura brasileira muitas vezes parece operar em uma zona cinzenta entre as duas. Isso implica que, apesar das restrições impostas, há uma habilidade de encontrar maneiras criativas de contornar as limitações.

O Conceito de "Jeitinho" apresentado por Roberto Da Matta pode ser compreendido como uma expressão cultural brasileira que se refere à habilidade de encontrar soluções alternativas, muitas vezes não convencionais, para lidar com situações problemáticas ou desafios do cotidiano. Esse conceito está intrinsecamente ligado à ideia de buscar soluções que estejam fora dos padrões estabelecidos. Chegando a tal ponto que é possível observar uma discrepância entre o sistema legal e a realidade social: O texto sugere que, apesar da existência de um sistema legal formal, muitas vezes há uma desconexão entre as leis e a realidade social. Isso implica que as normas e regulamentos podem não refletir adequadamente as complexidades e nuances da vida cotidiana.

Contudo, o autor destaca que essa abordagem de "jeitinho" e navegação entre as normas é singularmente brasileira. Isso sugere que essas práticas estão enraizadas na cultura e na história do Brasil, influenciadas por uma variedade de fatores, incluindo aspectos históricos, sociais e econômicos. Sendo assim, apresenta uma reflexão sobre a maneira pela qual a sociedade brasileira lida com as normas e regulamentos, destacando a importância do "jeitinho" e da capacidade de navegar entre o que é permitido e o que é proibido.

Sérgio Buarque de Holanda escreveu em 1936 umas das suas principais obras: *Raízes do Brasil*, após passar um certo tempo morando na Alemanha trabalhando como correspondente de jornal de São Paulo. Ainda muito jovem, ele participou da semana de Arte Moderna em 1922. Ele participou da geração modernista e de alguma forma sua obra vai dialogar com essa ideia de buscar uma identidade do caráter do brasileiro de forma insista, mas com caráter sociológico, um estudo das mentalidades como ele mesmo destaca.

No "homem cordial", a vida em sociedade é, de certo modo, uma verdadeira libertação do pavor que ele sente em viver consigo mesmo, em apoiar-se sobre si próprio em todas as circunstâncias da existência. Sua maneira de expansão para com os outros reduz o indivíduo, cada vez mais, à parcela social, periférica, que no brasileiro — como bom americano — tende a ser a que mais importa. Ela é antes um viver nos outros (Holanda, 1995, p. 147)

É possível perceber na obra como Sérgio Buarque destaca o conceito de homem cordial e a partir da leitura do texto é possível compreender essa cordialidade como uma relação de afetos capaz de mascarar situações de conflito e violência existentes na sociedade, bem como também essa cordialidade é uma característica existente no Brasil, ela fortalece o patrimonialismo, o aumento da corrupção, o ganho com o mínimo de esforço e o tirar vantagem em tudo.

Portanto a noção de "homem cordial" sugere uma dualidade na personalidade do brasileiro. Por um lado, há uma aparente afabilidade, generosidade e sociabilidade nas interações interpessoais, características que refletem uma cultura que valoriza o calor humano e as relações pessoais. Por outro lado, essa cordialidade pode se manifestar de maneira negativa, como uma forma de ambiguidade, nepotismo e falta de institucionalização das relações sociais e políticas. Sérgio Buarque de Holanda argumenta que essa cordialidade tem suas raízes na colonização portuguesa e na mistura de culturas que se deu no Brasil. A colonização portuguesa, caracterizada pela ausência de uma forte estrutura burocrática e pela exploração econômica baseada em relações pessoais, contribuiu para a formação desse tipo de sociabilidade. Além disso, a influência das culturas indígena e africana também colaborou para a construção dessa identidade cordial, marcada pela valorização das relações interpessoais e pela informalidade nas interações sociais.

Segundo Sérgio Buarque de Holanda:

No Brasil, pode dizer-se que só excepcionalmente tivemos um sistema administrativo e um corpo de funcionários puramente dedica dos a interesses objetivos e fundados nesses interesses. Ao contrário, é possível acompanhar, ao longo de nossa história, o predomínio constante das vontades particulares que encontram seu ambiente próprio em círculos fechados e pouco acessíveis a uma ordenação impessoal. (Holanda, 1995, p. 146)

No entanto, essa mesma cordialidade pode ser vista como um obstáculo ao desenvolvimento de instituições sólidas e democráticas. A falta de distinção entre esfera pública e privada, a prevalência de relações personalistas sobre normas e leis, e a tendência ao patrimonialismo são alguns dos aspectos negativos associados à cordialidade do homem brasileiro, que dificultam a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

4.2 RACISMO, “RAÇA” E “ETNICIDADE” EM *O PECADO*.

Lima Barreto, um dos mais notáveis escritores brasileiros do início do século XX, é amplamente reconhecido por sua crítica social aguçada e por abordar temas como racismo, desigualdade e injustiça. Em seu conto "O Pecado", Barreto explora a questão racial no Brasil da Primeira República, oferecendo uma análise sociológica profunda que reflete a transição entre os movimentos literários do Naturalismo, Simbolismo e Parnasianismo, bem como o contexto de modernidade emergente no país.

Durante a Primeira República (1889-1930), o Brasil experimentava uma série de transformações políticas, sociais e culturais. O período foi marcado pela abolição da escravidão em 1888 e pela negligência da integração dos negros na sociedade brasileira, uma vez que não houve nenhuma política pública após a Lei Áurea, deixando assim os ex-escravizados à própria sorte. A abolição da escravidão no Brasil não foi acompanhada de medidas de inclusão social ou de reparações para os ex-escravizados. Sem acesso à terra, educação, ou empregos dignos, muitos negros foram relegados às periferias urbanas e rurais, sobrevivendo em condições de extrema pobreza. A falta de políticas de integração consolidou um sistema de desigualdade racial que perpetuou e permanece até hoje no que podemos classificar de injustiça sistêmica. A sociedade brasileira, apesar de suas aspirações modernizadoras, continuava a negar aos negros os direitos básicos de cidadania. A falta de políticas públicas de integração e o racismo institucionalizado perpetuavam a marginalização dos afro-brasileiros, evidenciando a falácia do progresso propagandeado pelas elites.

Este contexto de exclusão social e econômica forneceu o pano de fundo para as obras de Lima Barreto, cuja literatura frequentemente denunciava as injustiças e as adversidades enfrentadas pelos afro-brasileiros no período pós-abolicionista.

A história começa com São Pedro em seu cotidiano celeste, verificando a lista de almas que chegarão ao Céu. O cenário celestial é descrito com detalhes, onde um escriturário (um velho jesuíta) mantém um grande livro onde são registradas as almas dos recém-falecidos, com uma caligrafia ornamentada que denota a importância e a complexidade do trabalho.

Ao revisar a lista, São Pedro encontra uma alma descrita com virtudes extraordinárias: P. L. C., um carregador de 48 anos, casado, casto, honesto, caridoso, bom como São Francisco de Assis, virtuoso como São Bernardo e meigo como o próprio Cristo. São Pedro, impressionado com tantas qualidades, questiona por que essa alma não estaria destinada ao Céu.

O escriturário, inicialmente desatento ao detalhe, ao revisar os registros, revela que houve um engano: a alma, apesar de todas as suas virtudes, é a de um negro e, portanto, destinada ao purgatório. Este desfecho sublinha a crítica mordaz de Barreto à hipocrisia e ao racismo estrutural.

O conto expõe o racismo profundamente enraizado na sociedade, sugerindo que preconceitos injustos persistem até nos conceitos de espiritualidade e justiça divina. A decisão de enviar uma alma virtuosa ao purgatório simplesmente por ser negra é uma representação poderosa da discriminação racial.

Barreto critica a sociedade que se proclama justa e moralmente elevada, mas que pratica a exclusão e o preconceito. A ironia de um sistema celestial que deveria ser justo e imparcial, mas que é contaminado por preconceitos humanos, espelha a hipocrisia da sociedade da época.

O conto questiona a verdadeira natureza da virtude e da justiça. Barreto mostra que, mesmo com qualidades excepcionais, uma pessoa pode ser injustamente julgada e excluída devido a preconceitos raciais.

Lima Barreto utiliza um estilo literário que combina elementos de alegoria e sátira. A narrativa celestial, com sua estrutura burocrática e personagens históricos religiosos, cria um ambiente surreal que intensifica a crítica social. A escolha de um cenário divino para explorar questões terrenas sublinha a universalidade e a profundidade do problema do racismo.

Portanto, "O Pecado" de Lima Barreto é um conto breve, mas intenso, que utiliza a alegoria para criticar o racismo e a injustiça social. A história de uma alma virtuosa injustamente destinada ao purgatório devido à cor de sua pele é uma metáfora potente para a discriminação racial que prevalecia (e ainda prevalece) na sociedade. Barreto, através de sua narrativa, desafia o leitor a refletir sobre a verdadeira natureza da justiça e da igualdade, questionando as estruturas sociais que perpetuam a exclusão e o preconceito.

4.3 DESIGUALDADE SOCIAL, "MODERNIDADE" EM *O PREFEITO E O POVO*

O conceito de modernização na Primeira República brasileira (1889-1930) representa um período de significativas transformações sociais, econômicas e urbanas. Esse processo, caracterizado pela urbanização acelerada, industrialização incipiente e reformas urbanas ambiciosas, buscava alinhar o Brasil aos modelos europeus de progresso

e civilização, especialmente inspirados pela Belle Époque. No entanto, como apontam diversos estudiosos da sociologia, a modernização brasileira foi marcada por profundas desigualdades e exclusões sociais. Nesse contexto, a obra de Lima Barreto, em especial a crônica "O Prefeito e o Povo", oferece uma crítica perspicaz e relevante ao revelar as contradições e injustiças do projeto modernizador. Essa lição visa analisar a modernização na Primeira República utilizando a crônica de Barreto como referência, aplicando conceitos sociológicos para uma compreensão mais ampla e crítica desse período histórico.

A Primeira República no Brasil foi um período de tentativas intensas de modernização que incluíam a reforma urbana, o desenvolvimento da infraestrutura e a industrialização. Inspirados pelos modelos europeus, especialmente pela Belle Époque, os governos buscavam transformar as cidades brasileiras, especialmente o Rio de Janeiro, em símbolos de progresso e modernidade. Contudo, essa modernização frequentemente exacerbava as desigualdades sociais e econômicas, beneficiando principalmente as elites urbanas e marginalizando a população mais pobre.

Lima Barreto critica a segregação urbana através da descrição de uma cidade dividida em duas: uma "europeia" e outra "indígena". Ele aponta como as políticas urbanas favorecem as áreas nobres, como Copacabana, enquanto os subúrbios, onde vivem as populações mais pobres, são deixados de lado.

A crônica também aborda a preocupação do prefeito com a construção de hotéis luxuosos, enquanto as necessidades básicas das populações pobres são ignoradas. Barreto ironiza a priorização de projetos grandiosos que não atendem aos interesses da maioria da população. Essa "modernidade excludente" cria um progresso que não é compartilhado por todos, ampliando a disparidade entre ricos e pobres. A crítica de Barreto expõe a falta de políticas públicas voltadas para a inclusão social e a melhoria das condições de vida das populações mais vulneráveis.

Barreto utiliza a ironia para destacar como investimentos culturais, como o Teatro Municipal, são inacessíveis para a maioria dos cidadãos. As representações são em línguas estrangeiras e os custos associados são proibitivos para a população comum. Antônio Gramsci argumenta que a cultura pode ser uma ferramenta de hegemonia, onde as elites impõem suas normas e valores, excluindo as classes populares:

[...] esses sistemas influenciam as massas populares como uma força política externa, um elemento da força coesionante exercida pelas classes dominantes e, portanto, um elemento de subordinação a uma hegemonia externa. Isso

limita o pensamento original das massas populares numa direção negativa, sem ter o efeito positivo de um fermento vital da transformação interna do que as massas pensam, de uma forma embrionária e caótica, sobre o mundo e a vida. (Gramsci, 2002, p. 115).

Dessa forma, a crítica de Barreto revela como a modernização cultural também pode ser excludente, beneficiando apenas uma minoria.

A crônica de Lima Barreto oferece uma visão crítica da modernização que complementa e enriquece a análise sociológica. Através de sua ironia e observações perspicazes, Barreto destaca as falhas e contradições das políticas modernizadoras que prometiam progresso, mas frequentemente perpetuavam a exclusão e a desigualdade. A literatura, neste contexto, se mostra uma fonte valiosa para a compreensão das complexidades sociais e econômicas da modernização na Primeira República.

Portanto, A crônica "O Prefeito e o Povo" de Lima Barreto proporciona uma visão crítica e indispensável para a compreensão da modernização na Primeira República brasileira. Ao utilizar a literatura como fonte de análise sociológica, este trabalho demonstra a importância de incorporar perspectivas culturais na avaliação das políticas públicas e seus impactos sociais. As críticas de Barreto à segregação urbana, às prioridades administrativas e à exclusão cultural permanecem relevantes e podem contribuir para debates contemporâneos sobre urbanização e desigualdade no Brasil. Assim, a análise sociológica da modernização na Primeira República é enriquecida pela perspectiva literária de Lima Barreto, oferecendo uma compreensão mais profunda e crítica do período. A análise da modernização na Primeira República, quando complementada pela crítica literária, revela-se um campo fértil para a compreensão das dinâmicas sociais e econômicas que continuam a moldar o Brasil contemporâneo.

4.4 POLÍTICA, "BUROCRACIA" EM *O TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA*

A obra *O Triste Fim de Policarpo Quaresma*, escrita por Lima Barreto, é um retrato vívido e crítico da sociedade brasileira do final do século XIX e início do século XX. Através da jornada do protagonista, Policarpo Quaresma, Lima Barreto expõe as mazelas do sistema político e burocrático brasileiro, oferecendo uma reflexão profunda sobre os desafios e contradições que permeiam essas esferas.

Para entender plenamente *O Triste Fim de Policarpo Quaresma*, é essencial contextualizar a obra dentro de seu período histórico e das correntes de pensamento

político e burocrático da época. A transição do Brasil Império para a República trouxe consigo uma série de transformações sociais, políticas e econômicas, que influenciaram diretamente a estrutura burocrática e as práticas políticas do país.

Policarpo Quaresma, um major do Exército Brasileiro, é o personagem central da obra. Seu amor incondicional pelo Brasil e seu desejo de transformar a nação em um lugar próspero e justo o levam a uma série de desventuras que culminam em seu trágico fim. Através da trajetória de Quaresma, Lima Barreto critica duramente a ineficiência, a corrupção e o autoritarismo presentes no sistema político e burocrático brasileiro.

Um dos temas centrais de *O Triste Fim de Policarpo Quaresma* é a burocracia, que Lima Barreto retrata como uma força conservadora e ineficaz, mais preocupada com a manutenção do status quo do que com o progresso e a justiça.

Segundo Lilia Schwarcz:

Quaresma era assim, um patriota distinto dos demais, pois sua pátria era aquela retirada de seus livros e da sua biblioteca. Triste fim é construído, dessa maneira, a partir de uma série de desencantos com a política, os políticos, com os livros, com o Brasil. (Schwarcz, 2017, p.199)

Embora tenha sido escrita no início do século XX, *O Triste Fim de Policarpo Quaresma* continua a oferecer uma análise pertinente das questões políticas e burocráticas que afligem o Brasil contemporâneo, Lima Barreto, através de sua narrativa, oferece uma lente poderosa para examinar as falhas e as injustiças do sistema, incentivando uma reflexão sobre as raízes desses problemas e suas implicações para a moralidade e a ética na sociedade brasileira. A obra, portanto, reflete a sociedade de sua época e o entendimento e transformações das práticas políticas e burocráticas contemporânea

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um guia pedagógico de sociologia e literatura destacar a importância da integração dessas disciplinas no ensino médio, bem como apontar as dificuldades e oferece sugestões para obter sucesso no ensino de sociologia nas escolas públicas de Pernambuco.

É crucial reconhecer que a sociologia desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, promovendo a compreensão da sociedade em que vivem, suas estruturas, instituições e dinâmicas. A integração da literatura pode enriquecer essa compreensão, oferecendo perspectivas diversas sobre questões sociais e incentivando o pensamento crítico e reflexivo.

No entanto, há desafios a serem enfrentados. As escolas públicas muitas vezes enfrentam limitações de recursos, infraestrutura e formação de professores. Além disso, a falta de material didático adequado e a resistência à introdução de novas abordagens pedagógicas podem dificultar a implementação eficaz do ensino de sociologia através da interdisciplinaridade com literatura.

Para obter sucesso no ensino de sociologia nas escolas públicas de Pernambuco, é necessário um esforço conjunto de professores, gestores escolares, órgãos governamentais e a comunidade em geral. Investimentos em formação continuada de professores, disponibilização de materiais didáticos atualizados e adaptação curricular são passos essenciais.

Além disso, é importante promover a interdisciplinaridade, buscando conexões entre a sociologia e outras disciplinas, como história, geografia e literatura, uma vez que, com a nova reforma do Ensino médio, sociologia é ministrada apenas no segundo ano com carga-horária de duas aulas semanais.

Outro ponto relevante, neste Guia Pedagógico, é a promoção de atividades práticas e participativas, que estimulam a reflexão e o debate sobre temas sociais relevantes. Bem como também a realização de pesquisas de campo que é uma ferramenta fundamental na disciplina de sociologia, que visa investigar e compreender os fenômenos sociais. Ela envolve a aplicação de métodos científicos para coletar, analisar e interpretar dados sobre aspectos diversos da vida em sociedade, como comportamentos, valores, instituições, relações sociais, entre outros. Nas aulas de sociologia, a pesquisa sociológica pode ser introduzida de diversas maneiras, de acordo com os objetivos pedagógicos e o nível de complexidade dos conteúdos.

O ensino de sociologia no ensino médio nas escolas públicas de Pernambuco requer um esforço conjunto e contínuo de todos os envolvidos no processo educativo, pois é um desafio

para o professor de Sociologia desenvolver um grande número de conteúdos com uma carga horária tão limitada. Porém, o Guia Pedagógico vem mostrar através da interdisciplinaridade entre Sociologia e Literatura que é possível promover uma educação criativa de qualidade, capaz de contribuir para a construção de uma educação comprometida com a sociedade, com a missão de formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel no mundo.

REFERÊNCIAS

- ARENDDT, Hannah. **Verdade e Política**. s.n: s.l, 1967. Disponível em: https://www.academia.edu/12221386/ARENDDT_Hannah_1967_Verdade_e_pol%C3%ADtica
- BARRETO, Lima. **Clara dos Anjos**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2012.
- BARRETO, Lima. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.
- BARRETO, Lima. **O homem que sabia javanês**. São Paulo: Escala educacional, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CÂNDIDO, Antonio. Direitos Humanos e literatura. *In*: FESTER, Antonio Carlos Ribeiro. (Org.) **Direitos humanos E...** São Paulo: Comissão Justiça e Paz / Ed. Brasiliense, 1989.
- DAMATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- DURKHEIM, Émile. O que é um facto social? *In*: DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Lisboa: Editorial Presença, 2004.
- FERNANDES, Florestan. O ensino da Sociologia na escola secundária brasileira. *In*: 1º CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. 1954, Anais. São Paulo: Sociedade Brasileira de Sociologia, 1955.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. V.1.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raizes do Brasil**. 26. ed. São Paulo : Companhia das Letras, 1997.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Obras escolhidas**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1983.
- PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: ensino médio**. Recife: Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação, 2021. Disponível em: https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/11/CURRICULO_DE_PERNAMBUCO_DO_ENSINO-MEDIO-2021_Final.pdf Acesso em: 20 fev. 2023.
- REVISTA RIO DE JANEIRO, n. 9, p. 151-152. 2003. Disponível em: http://www.forumrio.uerj.br/publicacoes_fase3_n9.htm

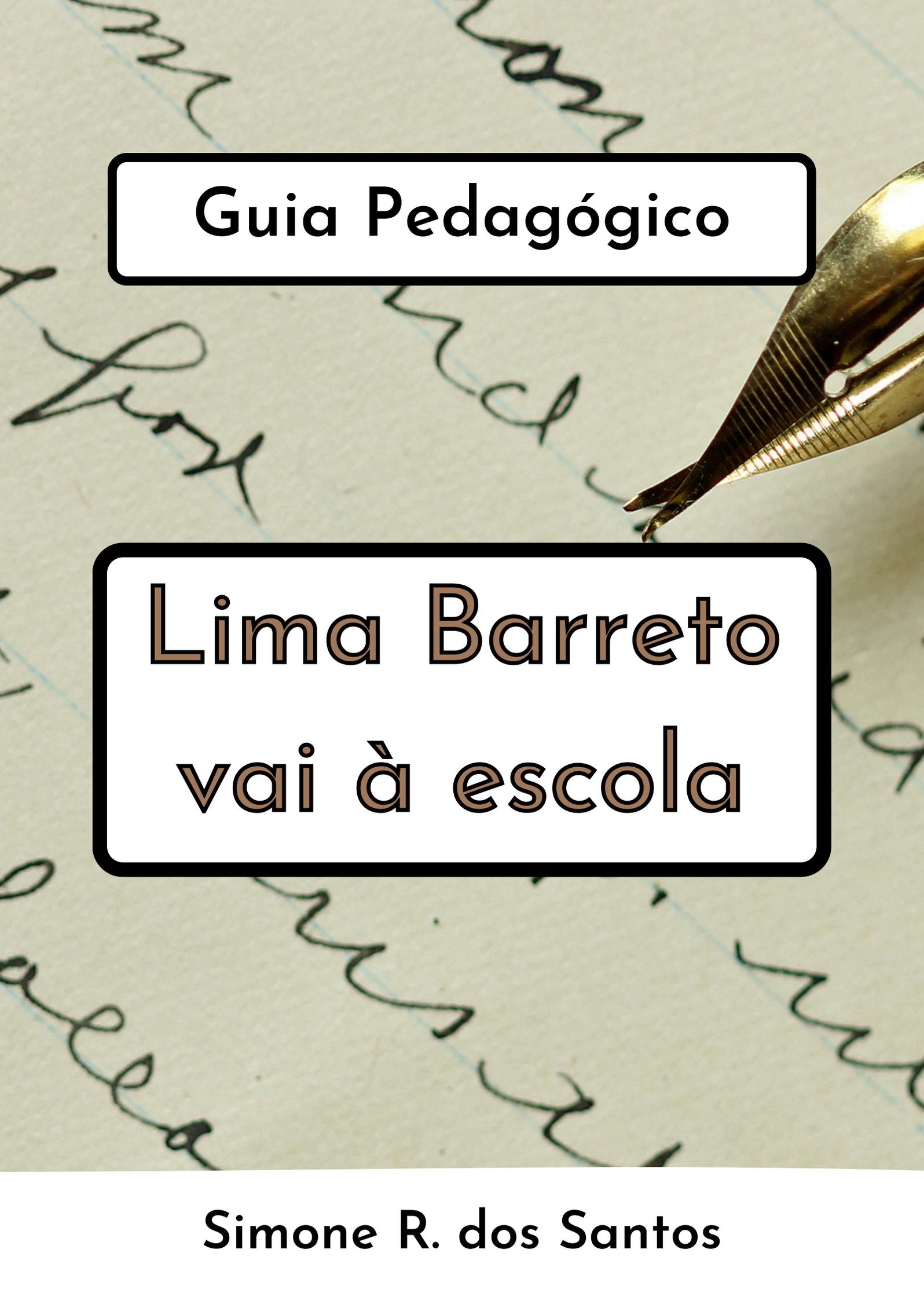
SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Lima Barreto: triste visionário**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999. V.2

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.

YOUNG, M. F. D. Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI?. **Cadernos De Pesquisa**, 46(159), 18–37. 2016.

APÊNDICE A
GUIA PEDAGÓGICO: LIMA BARRETO VAI À ESCOLA



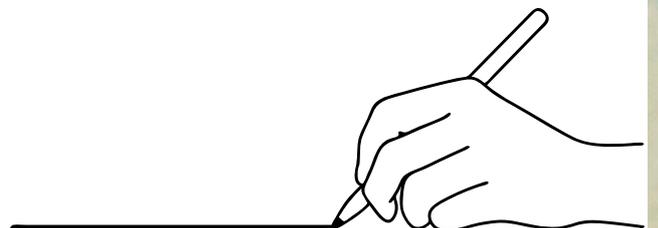
Guia Pedagógico

**Lima Barreto
vai à escola**

Simone R. dos Santos

Lima Barreto Vai à Escola:

Um Guia Pedagógico para o Ensino de Sociologia na Escola Secundária.



Sumário



Apresentação do Guia Pedagógico	03
Lição 1	05
Lição 2	14
Lição 3	22
Lição 4	29
Considerações Finais	36
Referências	37

APRESENTAÇÃO

Bem-vindo ao guia pedagógico "Lima Barreto Vai à Escola: Um Guia Pedagógico para o Ensino de Sociologia na Escola Secundária". Este material didático foi desenvolvido com intuito enriquecer o ensino de Sociologia e Literatura no nível secundário por meio das obras de Lima Barreto, um dos escritores mais emblemáticos da literatura brasileira.

Lima Barreto, com sua escrita crítica e visionária, através dos seus contos e crônicas nos ajuda a entender as dinâmicas sociais, políticas e econômicas do Brasil no início do século XX. Suas obras são repletas de análises profundas sobre a corrupção, o racismo, desigualdade social, as questões políticas do início da República no Brasil. Este guia pedagógico propõe-se a explorar esses temas dialogando com os conceitos da sociologia, proporcionando aos estudantes uma compreensão mais ampla e crítica da sociedade em que vivem.

A estrutura deste guia inclui quatro lições, contendo sequência didática detalhada, que integra a análise literária das obras de Lima Barreto com os conceitos sociológicos fundamentais, conforme as competências e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Organizador Curricular do Estado de Pernambuco para o 2º ano do Ensino Médio. A interdisciplinaridade entre Sociologia e Literatura permite uma abordagem holística, onde os estudantes podem desenvolver competências como pensamento crítico, análise de contextos históricos e sociais, e compreensão da diversidade cultural.

Cada Lição foi cuidadosamente elaborado para promover a reflexão crítica, a discussão em grupo e a aplicação prática dos conhecimentos sociológicos adquiridos. Além disso, este guia oferece atividades interativas, sugestões de atividades e recursos complementares que facilitam o engajamento dos alunos e a conexão dos conteúdos estudados com a realidade contemporânea. Essas atividades são alinhadas com as competências gerais da BNCC, que incluem a valorização da diversidade, a promoção do respeito às diferenças, e o estímulo à argumentação e ao pensamento científico.

O objetivo deste guia é não apenas familiarizar os estudantes com as obras de Lima Barreto, mas também desenvolver suas habilidades analíticas e críticas, capacitando-os a se tornarem mais críticos, conscientes e participativos. A interdisciplinaridade entre Sociologia e Literatura aqui presente busca potencializar o aprendizado, tornando-o mais significativo e contextualizado. A literatura de Lima Barreto serve como um ponto de partida para discussões sociológicas, permitindo que os alunos vejam a teoria em ação e compreendam melhor as complexidades do tecido social.

Esperamos que este guia seja uma fonte valiosa para professores e estudantes, inspirando novas abordagens pedagógicas e contribuindo para um ensino de Sociologia mais dinâmico e relevante. Convidamos todos a mergulharem na obra de Lima Barreto e a descobrir como suas histórias podem iluminar o entendimento das questões sociais atuais.

Este guia é fruto de um trabalho de pesquisa e dedicação, e estamos confiantes de que ele oferecerá novas perspectivas e enriquecerá o currículo escolar. Agradecemos a todos os educadores que se dedicam a formar mentes críticas e informadas, e esperamos que este material seja um apoio significativo nessa jornada.

Lição 1



1. Tema

Corrupção, “jeitinho brasileiro” e “homem cordial” em O homem que sabia javanês.

2. BNCC

Competências e habilidades.

3. Competência 1

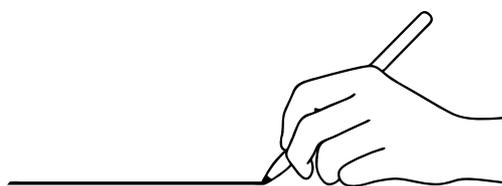
Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles. (BRASIL, 2018).

4. Habilidade

(EM13CHS101SOC01PE) Analisar temas, fenômenos e processos sociais, econômicos, políticos e culturais, a partir de concepções clássicas e contemporâneas das Ciências Sociais e da Sociologia, fomentando a imaginação sociológica sobre diferentes narrativas e fontes que explicam a vida social. (PERNAMBUCO, 2020).

5. Obra

O Homem que Sabia Javanês





OBJETIVOS:

1. Geral

- Promover uma reflexão crítica sobre o “jeitinho brasileiro” e “homem cordial” e suas implicações na sociedade contemporânea, através da análise das obras "O Homem que Sabia Javanês" de Lima Barreto em "O Jeitinho Brasileiro" de Roberto DaMatta e “O Homem Cordial” na obra Raízes do Brasil do autor Sérgio Buarque de Holanda. Além disso, busca-se compreender as características do "jeitinho brasileiro" e sua relação com a cultura e sociedade do Brasil, desenvolvendo habilidades de interpretação textual, análise crítica e expressão escrita e oral.

2. Específico

- Compreender e analisar as características do "jeitinho brasileiro" e do “homem cordial” e sua relação com a cultura e sociedade do Brasil.
- Analisar as obras "O Homem que Sabia Javanês" de Lima Barreto e "O Jeitinho Brasileiro" de Roberto DaMatta, relacionando-as às práticas sociais e culturais brasileiras e ao conceito de “homem cordial” de Sérgio Buarque de Holanda.
- Desenvolver habilidades de interpretação textual, análise crítica e expressão escrita e oral.



Lição 1



CONTEÚDO (TEMA, CONCEITO, TEORIA)

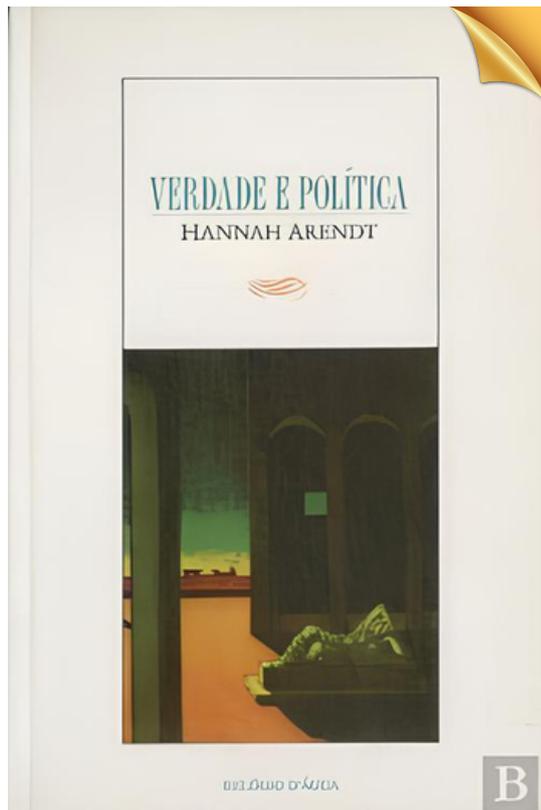
Conteúdos de sociologia:

Conceitos e características de sociedade, organização social, instituições sociais, relações de poder, processos sociais, tipos de socialização, comunidade, grupo social, papéis e status sociais, interação social. (PERNAMBUCO, 2020).

Conteúdos de literatura:

Pré-modernismo. (PERNAMBUCO, 2020).

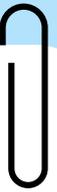
O conceito sociológico de Corrupção em Verdade e Política.



Segundo Hannah Arendt (1967)

Espinosa, apesar de acreditar na infalibilidade da razão humana e ser frequentemente considerado um defensor da liberdade de pensamento e expressão, argumentava que "todo homem é, por direito natural e imprescritível, o senhor de seus próprios pensamentos". Ele observava que "cada um segue suas próprias opiniões e que as diferenças entre as mentes são tão grandes quanto entre os palácios". Espinosa concluía que era "preferível aceitar o que não pode ser abolido" e que as leis que proíbem o livre pensamento apenas levariam as pessoas a "pensarem uma coisa e dizerem outra", além de fomentar a "corrupção da boa fé" e incentivar a "perfidia".

Lição 1

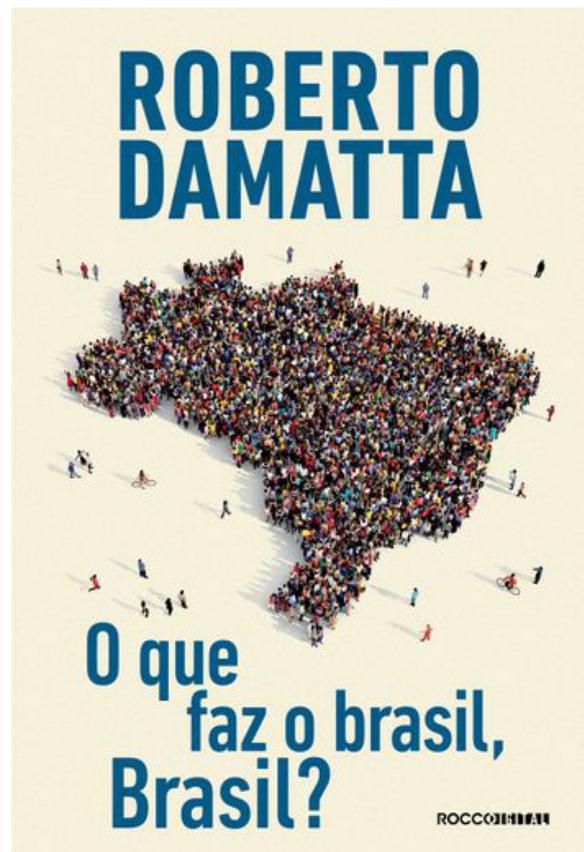


Contudo, ele nunca defendeu a liberdade de expressão; o argumento de que a razão humana precisa se comunicar com os outros para ser efetiva está ausente em sua obra. Espinosa via a necessidade humana de comunicar pensamentos como uma fraqueza, algo que o filósofo não compartilhava. Em contraste, Kant sustentava que "o poder exterior que priva o homem da liberdade de comunicar publicamente seus pensamentos também o priva da liberdade de pensar". Ele acreditava que a única garantia da correção de nossos pensamentos estava em "pensar em comunidade com os outros", trocando ideias e recebendo críticas. Para Kant, a razão humana, sendo falível, só pode funcionar adequadamente se houver um "uso público" dela. Isso é igualmente importante tanto para aqueles que ainda estão em um estado de "tutela" e precisam da orientação de outros para pensar, quanto para os "eruditos" que precisam do escrutínio de todos os que leem para examinar e validar seus resultados. (adaptado de Arendt 1967, p.8)

O jeitinho brasileiro

Roberto daMatta

Roberto DaMatta descreve o "jeitinho" como uma maneira e estilo de realizar algo. Esse modo indica algo significativo, sendo, sobretudo, uma forma simpática, desesperada ou humana de conectar o impessoal com o pessoal. O jeitinho é utilizado para lidar com situações em que há um problema pessoal, como atrasos, falta de dinheiro, desconhecimento das leis devido à falta de divulgação, confusões legais, ambiguidade no texto da lei, má vontade de quem aplica ou segue as normas, ou até mesmo injustiças das próprias leis, que foram criadas para casos específicos mas aplicadas de forma geral. Geralmente, o jeitinho é uma forma pacífica e até legítima de resolver esses problemas, estabelecendo uma conexão pontual entre a lei e a pessoa que a está utilizando. (adaptado de DaMatta, 1984, p. 99).

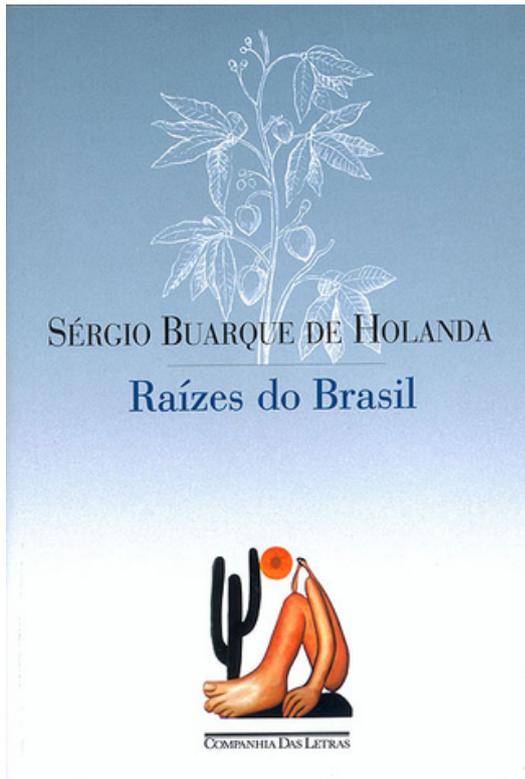


Lição 1



O homem cordial

Raízes do Brasil - Sérgio Buarque de Holanda



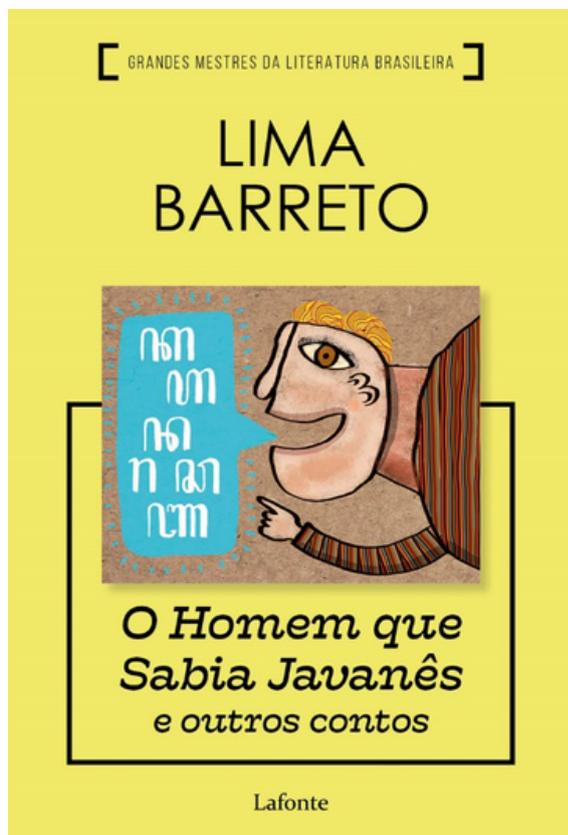
Segundo Holanda, no conceito do "homem cordial," a vida em sociedade serve como uma espécie de libertação do medo que ele sente ao viver consigo mesmo e depender apenas de si em todas as situações da vida. A maneira como ele se expande para os outros acaba diminuindo o indivíduo, transformando-o em uma parte social e periférica que, para o brasileiro, como bom americano, tende a ser a mais importante. Trata-se de um viver através dos outros. Nietzsche se referiu a esse tipo de pessoa quando disse: "Vosso mau amor por vós mesmos faz de seu isolamento um cativeiro." Nada exemplifica melhor essa aversão ao ritualismo social, que muitas vezes exige uma personalidade fortemente coesa e equilibrada em todas as suas partes, do que a dificuldade que os brasileiros geralmente

sentem em manter uma reverência prolongada diante de um superior. Nosso temperamento aceita fórmulas de reverência, e até de bom grado, mas apenas enquanto elas não eliminam completamente a possibilidade de um convívio mais familiar. A expressão normal de respeito em outros povos, aqui, costuma ser substituída pelo desejo de estabelecer intimidade. Isso é particularmente notável quando se considera o apego frequente dos portugueses, que são tão próximos de nós em muitos aspectos, aos títulos e sinais de reverência. (adaptado de Holanda 1997, p. 147).

Trecho do conto O Homem que Sabia Javanês de Lima Barreto

Eu tinha chegado havia pouco ao Rio estava literalmente na miséria. Vivia fugido de casa de pensão em casa de pensão, sem saber onde e como ganhar dinheiro, quando li no Jornal do Comércio o anúncio seguinte:

Lição 1



"Precisa-se de um professor de língua javanesa. Cartas, etc." Ora, disse cá comigo, está ali uma colocação que não terá muitos concorrentes; se eu capiscasse quatro palavras, ia apresentar-me. Saí do café e andei pelas ruas, sempre a imaginar-me professor de javanês, ganhando dinheiro, andando de bonde e sem encontros desagradáveis com os "cadáveres". Insensivelmente dirigi-me à Biblioteca Nacional. Não sabia bem que livro iria pedir; mas, entrei, entreguei o chapéu ao porteiro, recebi a senha e subi. Na escada, acudiu-me pedir a Grande Encyclopédie, letra J, a fim de consultar o artigo relativo a Java e a língua javanesa. Dito e feito. Fiquei sabendo, ao fim de alguns minutos, que Java era uma grande ilha do arquipélago de Sonda, colônia holandesa, e o javanês, língua aglutinante do

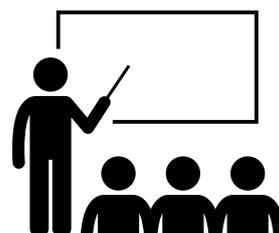
grupo maleo-polinésico, possuía uma literatura digna de nota e escrita em caracteres derivados do velho alfabeto hindu.

(Gazetada Tarde, Rio. 28-4-1911.)

Sequência Didática:

Explorando o "Jeitinho Brasileiro" e "O homem cordial" em "O Homem que Sabia Javanês" no Ensino Médio

A sequência Didática estará organizada em 3 semanas, uma vez que são 2 aulas de sociologia por semana no 2º ano do Ensino Médio.



Lição 1



Aula 1:

Introdução ao Jeitinho Brasileiro e ao Homem Cordial- Apresentação dos conceitos de "jeitinho brasileiro" e "homem cordial", suas origens e características, através de aula expositiva, em conversa com os estudantes, levantamento dos conhecimentos prévios dos mesmos a respeito dos temas propostos na aula, discussão em sala de aula sobre exemplos do "jeitinho" e do "homem cordial" em diversos contextos sociais abordados pelos estudantes e por último uma análise conjunta de como o "jeitinho" e o "homem cordial" se manifestam na política, economia e no cotidiano do brasileiro.

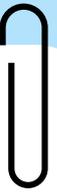
Aula 2:

Leitura e Análise de "O Homem que Sabia Javanês" de Lima Barreto- O professor de sociologia retoma o assunto fazendo a distribuição do texto ou capítulos selecionados para leitura individual ou em grupos fazendo o exercício de identificar situações na narrativa de Lima Barreto que exemplifiquem o "jeitinho brasileiro" e o "homem cordial" e fazendo a comparação entre as reflexões de DaMatta, Holanda e a narrativa de Lima Barreto.

A introdução ao conceito de "jeitinho brasileiro" e "homem cordial", suas origens e características é fundamental para estabelecer uma base sólida de entendimento. A discussão em sala de aula sobre exemplos desses fenômenos em diversos contextos sociais enriquece o aprendizado ao trazer exemplos concretos e contextualizados, permitindo aos alunos entenderem como esses fenômenos se manifestam na prática. A análise de como o "jeitinho" e o "homem cordial" se manifestam na política, economia e no cotidiano é crucial para os alunos perceberem a abrangência e a complexidade desses fenômenos na sociedade brasileira. Com base nisso, após as discussões em grupo sobre o jeitinho brasileiro, o professor orienta uma pesquisa sociológica, na qual os estudantes irão fazer um levantamento desse jeitinho brasileiro presente no seu convívio social.

Nesse momento, a análise de "O Homem que Sabia Javanês" de Lima Barreto oferece uma oportunidade única para os alunos explorarem o "jeitinho brasileiro" e o "homem cordial" em uma obra literária clássica. A distribuição do texto ou capítulos selecionados para leitura individual ou em grupos permite que os alunos mergulhem na narrativa e identifiquem as situações que exemplificam esses conceitos. A comparação entre as reflexões de DaMatta, Holanda e a narrativa de Lima Barreto enriquece ainda mais a compreensão dos alunos, ao oferecer diferentes perspectivas e abordagens sobre o tema.

Lição 1



Aula 3:

Análise Comparativa- Elaboração de quadros comparativos, ensaios ou apresentações que relacionem os conceitos discutidos nas obras com exemplos do cotidiano brasileiro a partir disso propor uma discussão em grupo sobre as semelhanças e diferenças entre as perspectivas de DaMatta, Holanda e Lima Barreto e socializar as análises e discussão dos pontos principais.

Elaborar quadros comparativos, ensaios ou apresentações que relacionem os conceitos discutidos nas obras com exemplos do cotidiano brasileiro promove uma excelente maneira de consolidar o aprendizado. Essas atividades incentivam a pesquisa, a análise e a síntese das informações, permitindo aos alunos identificar padrões e nuances do "jeitinho brasileiro" e do "homem cordial" em situações reais da sociedade. A discussão em grupo sobre as semelhanças e diferenças entre as perspectivas de DaMatta, Holanda e Lima Barreto amplia ainda mais a compreensão dos alunos ao oferecer diferentes pontos de vista e interpretações sobre o tema.

Aula 4:

Discussão sobre as Implicações do Jeitinho Brasileiro e do Homem Cordial- O professor conduz um debate em sala de aula sobre as implicações do "jeitinho brasileiro" e do "homem cordial" na política, economia, relações sociais e no desenvolvimento do país incentivando a exploração das consequências positivas e negativas desses fenômenos através dos resultados da pesquisa feita pelos estudantes sobre o tema em debate.

O debate em sala de aula sobre as implicações do "jeitinho brasileiro" e do "homem cordial" na política, economia, relações sociais e no desenvolvimento do país é crucial para que os alunos compreendam a relevância e o impacto desses fenômenos na sociedade brasileira. A exploração das consequências positivas e negativas do "jeitinho" e do "homem cordial" permite uma análise mais abrangente e crítica, incentivando os alunos a refletirem sobre os dilemas éticos e sociais associados ao seu uso.

Lição 1



Aula 5:

Produção Textual e Reflexão- Momento de apresentação da pesquisa feita pelos alunos, em que os mesmos reflitam e discutam em sala de aula sobre possíveis alternativas para lidar com as questões sociais e culturais que envolvem o "jeitinho".

Aula 6:

Síntese e Avaliação: Síntese e avaliação dos principais pontos discutidos ao longo das aulas, compreensão dos alunos sobre o tema e das habilidades desenvolvidas e reflexão final sobre o aprendizado e possíveis ações individuais ou coletivas relacionadas ao "jeitinho brasileiro" e ao "homem cordial".

A discussão em sala de aula sobre possíveis alternativas para lidar com as questões sociais e culturais relacionadas ao "jeitinho" e ao "homem cordial" promove ainda mais a reflexão e o debate construtivo, permitindo que os alunos explorem soluções criativas e éticas para os dilemas associados a esses temas. Ao longo da sequência didática, a síntese dos principais pontos discutidos nas aulas permite que os alunos revisitem os conceitos e reflexões abordadas, enquanto a avaliação da compreensão dos alunos sobre o tema e das habilidades desenvolvidas oferece um retorno valioso para o professor e para os próprios alunos. A reflexão final sobre o aprendizado e possíveis ações individuais ou coletivas relacionadas ao "jeitinho brasileiro" e ao "homem cordial" encoraja os alunos a considerarem como podem aplicar o que aprenderam em suas vidas cotidianas e em suas interações sociais

1. Tema

Racismo, “raça” e “etnicidade” em O pecado



2. BNCC

Competências e habilidades

3. Competência 1

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. (BRASIL, 2018).

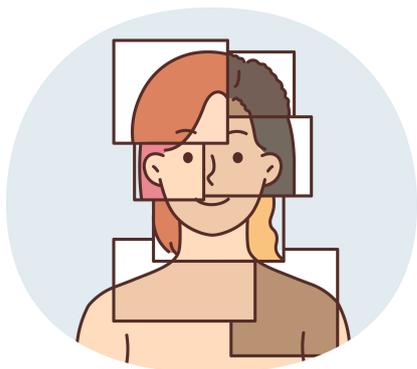
4. Habilidade

(EM13CHS302SOC07PE) - Identificar e caracterizar questões relativas à exclusão e à inclusão precária dos povos indígenas, afrodescendentes e quilombolas nas políticas públicas brasileiras, a partir de indicadores econômicos, políticos, sociais, culturais e educacionais. (PERNAMBUCO, 2020)

5. Obra

Obra o conto "O Pecado" de Lima Barreto.





OBJETIVOS:

1. Geral

- Analisar criticamente o racismo estrutural na sociedade brasileira a partir do conto "O Pecado" de Lima Barreto, desenvolvendo a compreensão sobre a exclusão e inclusão precária dos afrodescendentes nas políticas públicas, conforme as competências e habilidades da BNCC e do currículo de Pernambuco.
-

2. Específico

- Identificar e interpretar os elementos do racismo estrutural presentes no conto "O Pecado" de Lima Barreto, relacionando-os com o contexto histórico e social do Brasil no início do século XX.
 - Comparar a narrativa de Lima Barreto com outras fontes históricas e contemporâneas sobre a exclusão e inclusão dos afrodescendentes, utilizando indicadores econômicos, políticos, sociais, culturais e educacionais.
 - Promover debates e reflexões críticas em sala de aula sobre a aplicabilidade da Lei 10.639/03, avaliando seu impacto na educação étnico-racial e nas políticas públicas destinadas às comunidades afrodescendentes
-





CONTEÚDO (TEMA, CONCEITO, TEORIA)

Conteúdos de sociologia:

Desigualdade no Brasil - colonização, colonialismo e patriarcalismo como estruturas da desigualdade, Desigualdades étnico-racial como fator estruturante da sociedade brasileira: indígenas, afrodescendentes e quilombolas. (PERNAMBUCO, 2020)

Conteúdos de literatura:

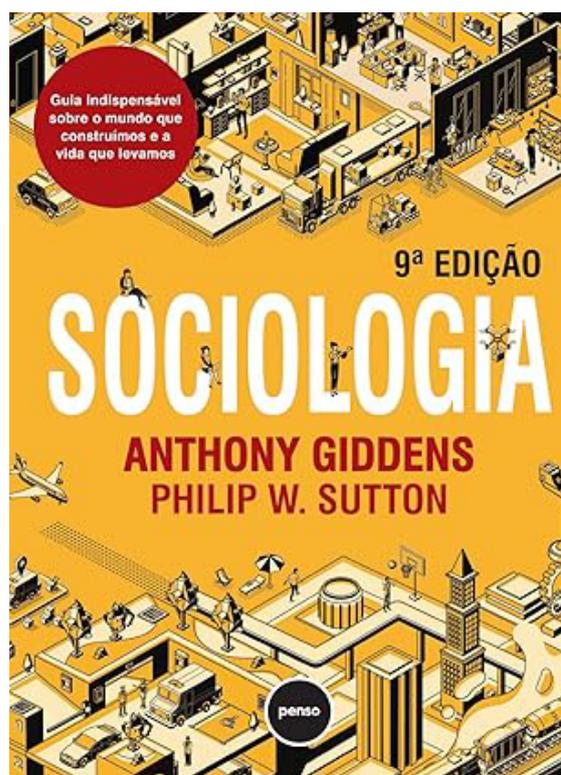
Gênero literário Conto.

Compreender raça e a etnicidade

Anthony Giddens

Raça:

Segundo Anthony Giddens o que é raça, se não uma categoria biológica? Embora existam diferenças físicas claras entre os seres humanos, e algumas dessas diferenças sejam hereditárias, o motivo pelo qual certas diferenças físicas, e não outras, se tornam alvos de discriminação e preconceito social não está relacionado à biologia. Diferenças raciais devem, portanto, ser entendidas como variações físicas que são destacadas por membros de uma comunidade ou sociedade como socialmente significativas. Por exemplo, diferenças na cor da pele são consideradas importantes, enquanto diferenças na cor do cabelo geralmente não são.





Lição 2

A raça pode ser vista como um conjunto de relações sociais que posiciona indivíduos e grupos, atribuindo-lhes diferentes atributos ou habilidades com base em características biológicas. As distinções raciais vão além de descrever as diferenças humanas, desempenhando um papel crucial na manutenção de padrões de poder e desigualdade na sociedade.

O termo "racialização" se refere ao processo pelo qual os conceitos de raça são usados para classificar indivíduos ou grupos de pessoas. Historicamente, isso significava que certos grupos eram identificados como biologicamente distintos com base em características físicas. Durante o século XV e os séculos seguintes, à medida que os europeus começaram a interagir mais com pessoas de diferentes regiões do mundo, tentaram organizar esse conhecimento categorizando e explicando fenômenos sociais e naturais. As populações não europeias foram racializadas em contraste com a "raça branca" europeia. Em alguns casos, essa racialização foi institucionalizada, como na escravidão nas colônias americanas e no apartheid na África do Sul. No entanto, é mais comum que as instituições sociais cotidianas sejam racializadas de fato. Em um sistema racializado, aspectos da vida diária dos indivíduos, incluindo emprego, relações pessoais, moradia, cuidados de saúde, educação e representação legal, são moldados e limitados pelas suas posições racializadas dentro do sistema. (adaptado de Giddens, 2001 p. 248).

Etnicidade:

Embora o conceito de raça erroneamente sugira algo fixo ou biológico, a "etnicidade" é um termo com significado puramente social. Etnicidade refere-se às práticas culturais e formas de entender o mundo que diferenciam uma determinada comunidade das demais. Os membros de grupos étnicos veem a si mesmos como culturalmente distintos de outros grupos dentro de uma sociedade e são reconhecidos como tais por esses outros grupos. Diversas características podem ser usadas para distinguir grupos étnicos, sendo as mais comuns a língua, a história ou ancestralidade (real ou imaginária), a religião, os estilos de vestir ou outros adornos (adaptado de Giddens, 2001 p. 248).





O Pecado de Lima Barreto

Quando naquele dia São Pedro despertou, despertou risonho e de bom humor. E, terminados os cuidados higiênicos da manhã, ele se foi à competente repartição celestial buscar ordens do Supremo e saber que almas chegariam na próxima leva. Em uma mesa longa, larga e baixa, em grande livro aberto se estendia e debruçado sobre ele, todo entregue ao serviço, um guarda-livros punha em dia a escrituração das almas, de acordo com as mortes que Anjos mensageiros e noticiosos traziam de toda extensão da terra. Da pena do encarregado celeste escorriam grossas letras, e de quando em quando ele mudava a caneta para melhor talhar um outro caráter caligráfico. Assim páginas ia ele enchendo, enfeitadas, iluminadas em os mais preciosos tipos de letras. Havia no emprego de cada

um deles, uma certa razão de ser e entre si guardavam tão feliz disposição que encantava o ver uma página escrita do livro. O nome era escrito em bastardo, letra forte e larga; a filiação em gótico, tinha um ar religioso, antigo, as faltas, em bastardo e as qualidades em ronde arabescado. Ao entrar São Pedro, o escriturário do Eterno, voltou-se, saudou-o e, à reclamação da lista d'almas pelo Santo, ele respondeu com algum enfado (endado do ofício) que viesse à tarde buscá-la. Aí pela tardinha, ao findar a escrita, o funcionário celeste (um velho jesuíta encanecido no tráfico de açúcar da América do Sul) tirava uma lista explicativa e entregava a São Pedro a fim de se preparar convenientemente para receber os exvivos no dia seguinte. Dessa vez ao contrário de todo o sempre, São Pedro, antes de sair, leu de antemão a lista; e essa sua leitura foi útil, pois que se a não fizesse talvez, dali em diante, para o resto das idades – quem sabe? – o Céu ficasse de todo estragado. Leu São Pedro a relação: havia muitas almas, muitas mesmo, delas todas, à vista das explicações apenas, uma lhe assanhou o espanto e a estranheza. Leu novamente. Vinha assim: P. L. C., filho de..., neto de..., bisneto de... – Carregador, quarenta e oito anos. Casado. Casto. Honesto. Caridoso. Pobre de espírito. Ignaro. Bom como São Francisco de Assis. Virtuoso como São Bernardo e meigo como o próprio Cristo. É um justo. Deveras, pensou o Santo Porteiro, é uma alma excepcional;



como tão extraordinárias qualidades bem merecia assentar-se à direita do Eterno e lá ficar, per saecula saeculorum, gozando a glória perene de quem foi tantas vezes Santo... — E porque não ia? deu-lhe vontade de perguntar ao seráfico burocrata. — Não sei, retrucou-lhe este. Você sabe, acrescentou, sou mandado... — Veja bem nos assentamentos. Não vá ter você se enganado. Procure, retrucou por sua vez o velho pescador canonizado. Acompanhado de dolorosos rangidos da mesa, o guarda-livros foi folheando o enorme Registro, até encontrar a página própria, onde com certo esforço achou a linha adequada e com o dedo afinal apontou o assentamento e leu alto— Esquecia-me... Houve engano. É! Foi bom você falar. Essa alma é a de um negro. Vai para o purgatório.

(Revista Souza Cruz, Rio, agosto 1924)

Sequência Didática para o 2º Ano do Ensino Médio: Lima Barreto e a Crítica Social em "O Pecado".

OBJETIVOS:

1. Geral

- Compreender o contexto histórico e social do Brasil durante a Primeira República.

2. Específico

- Analisar a crítica social presente no conto "O Pecado" de Lima Barreto.
- Desenvolver habilidades de pesquisa sociológica e uso de tecnologias digitais.
- Promover discussões sobre racismo, desigualdade e injustiça social no Brasil.

Duração

7 aulas de 50 minutos.



Recursos

- Conto "O Pecado" de Lima Barreto (impresso ou digital).
- Computadores ou tablets com acesso à internet.
- Projetor e tela.
- Software de edição de texto e apresentação (Google Docs, PowerPoint, etc.).
- Ferramentas de pesquisa online (Portal da CAPES, O SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online), periódicos acadêmicos, etc.).

Aula 1:

Introdução ao Contexto Histórico e a Lima Barreto

Exposição Teórica: apresentar o contexto da Primeira República no Brasil (1889-1930).

Aula 2:

- Discutir a abolição da escravidão e a falta de políticas públicas de integração dos negros.
 - Leitura em grupo do conto "O Pecado".
 - Discussão inicial sobre as primeiras impressões do texto.
-

Aula 3:

- Pesquisa Sociológica
- Introdução à Pesquisa Sociológica:
- Explicar os métodos básicos de pesquisa sociológica (qualitativa e quantitativa).
- Orientar sobre o uso de ferramentas digitais para pesquisa (bases de dados, sites acadêmicos, etc.).

Tarefa de Casa: Pesquisar sobre a vida e a obra de Lima Barreto, focando nos temas abordados por ele.



Aula 4:

Análise do Conto "O Pecado"

- Análise Literária: Identificar elementos de crítica social no conto e discutir a estrutura narrativa e o estilo de Lima Barreto.
-

Aula 5:

- Discussão Sociológica: Reflexão sobre a representação do racismo e da desigualdade social no conto e debater sobre como esses temas ainda são relevantes hoje a partir da pesquisa realizada pelos alunos.
 - Trabalho em Grupos: dividir a turma em grupos e orientar cada grupo a escolher um aspecto do conto "O Pecado" para pesquisar (ex.: racismo, desigualdade social, marginalização).
-

Aula 6:

Uso das Tecnologias Digitais

- Oficina de Tecnologias Digitais: Ensinar como utilizar softwares de edição de texto e apresentação para organizar a pesquisa e orientar sobre a formatação de trabalhos acadêmicos e apresentações.
 - Desenvolvimento do Projeto: Cada grupo trabalha em sua apresentação, organizando os dados coletados e criando slides informativos.
-

Aula 7:

Apresentação dos Projetos e Debate

- Apresentações: Cada grupo apresenta seu projeto de pesquisa para a turma (10 minutos por grupo).
- Debate e Reflexão: Debater as principais conclusões das pesquisas e discutir ações possíveis para combater o racismo e a desigualdade social na atualidade.

Avaliação:

- Participação nas discussões e atividades em sala.
- Qualidade e profundidade da pesquisa sociológica em grupo.
- Clareza e organização das apresentações em grupo.

Lição 3



1. Tema

Desigualdade social, “modernidade” em O prefeito e o povo.

2. BNCC

Competências e habilidades.

3. Competência 1

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. (BRASIL, 2018).

4. Habilidade

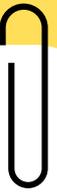
(EM13CHS102SOC02PE) Analisar criticamente os contextos sociais, políticos, econômicos e culturais de matrizes conceituais advindas da modernidade, suas características e práticas no Brasil e no mundo contemporâneo, reconhecendo o relativismo cultural como crítica ao etnocentrismo. (PERNAMBUCO, 2020).

5. Obra

Crônica "O Prefeito e o Povo",



Lição 3



CONTEÚDO (TEMA, CONCEITO, TEORIA)

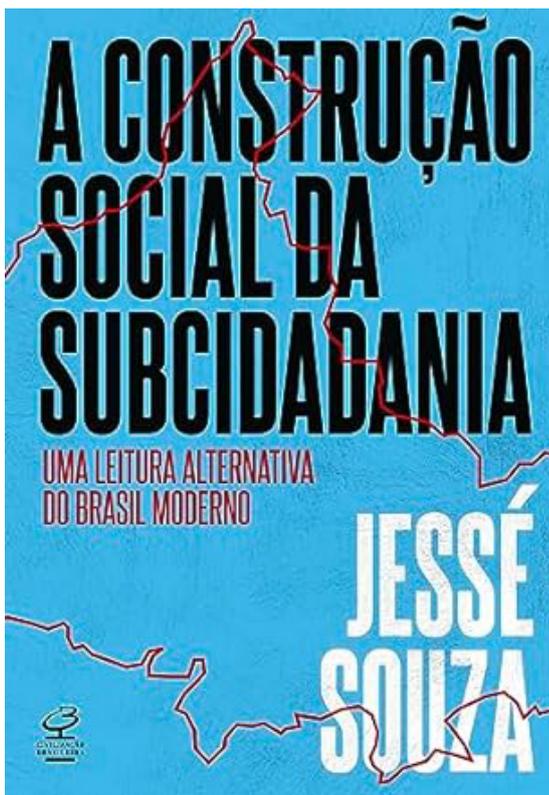
Conteúdos de sociologia:

Desigualdade no Brasil - colonização, colonialismo e patriarcalismo como estruturas da desigualdade, Desigualdades étnico-racial como fator estruturante da sociedade brasileira: indígenas, afrodescendentes e quilombolas. (PERNAMBUCO, 2020)

Conteúdos de literatura:

Gênero literário Crônica

Modernidade em Jessé de Souza

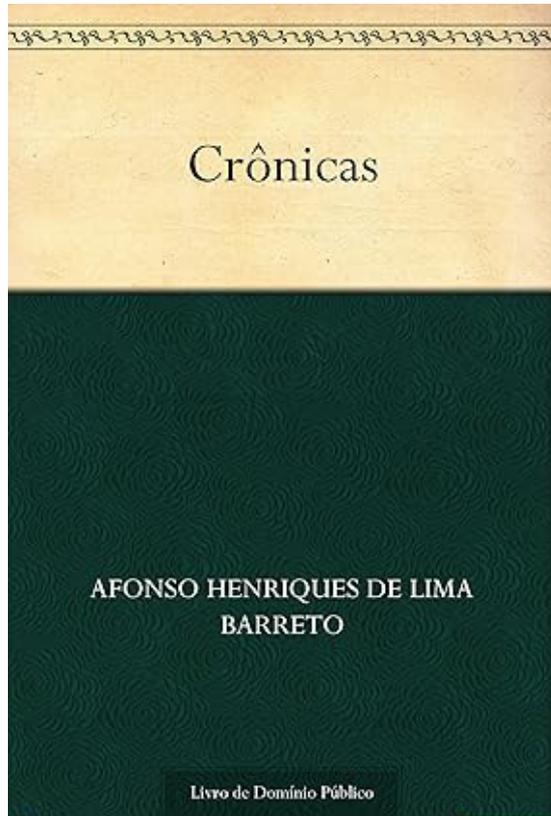


Segundo Jessé de Souza, a naturalização da desigualdade social em países periféricos com modernização recente, como o Brasil, deve ser entendida não como resultado de uma suposta herança pré-moderna e personalista, mas sim como consequência de um processo significativo de modernização que começou a ocorrer no país gradualmente a partir do início do século XIX. Nesse contexto, o argumento de Souza sugere que nossa desigualdade e sua aceitação cotidiana são, de fato, modernas, pois estão relacionadas à eficácia de valores e instituições modernas, que foram bem-sucedidamente importados de outras culturas. Portanto, ao invés de ser caracterizada por personalismo, a desigualdade social no Brasil ganha força através da "impessoalidade" típica dos valores e instituições modernas (adaptado de Souza 2003, p. 17).

Lição 3



Crônica O Prefeito e o Povo Lima Barreto



O senhor doutor Carlos Sampaio é um excelente prefeito, melhor do que ele só o Senhor de Frontin. Eu sou habitante da cidade do Rio de Janeiro, e, até, nela nasci; mas, apesar disso não sinto quase a ação administrativa de Sua Excelência. Para mim, Sua Excelência é um grande prefeito, não há dúvida alguma; mas de uma cidade da Zambézia ou da Cochinchina. Vê-se bem que a principal preocupação do atual governador do Rio de Janeiro é dividi-lo em duas cidades: uma será a europeia e a outra, a indígena. É isto que se faz ou se fez na Índia, na China, em Java, etc.; e em geral, nos países conquistados e habitados por gente mais ou menos amarela ou negra. Senão, vejamos.

Todo o dia, pela manhã, quando vou dar o meu passeio filosófico e higiênico, pelos arredores da minha casa suburbana, tropeço nos caldeirões da rua principal da localidade de minha residência, rua essa que foi calçada há bem cinquenta anos, a pedregulhos respeitáveis. Lembro-me dos silhares dos caminhos romanos e do asfalto com que a Prefeitura Municipal está cobrindo os areais desertos de Copacabana. Por que será que ela não reserva um pouquinho dos seus cuidados para essa útil rua das minhas vizinhanças, que até é caminho de defuntos para o cemitério de Inhaúma? Justos céus! Tem acontecido com estes cada cousa macabra! Nem vale a pena contar. Penso que, nessa predileção dos prefeitos por Copacabana, há milonga; mas nada digo, porquanto tenho aconselhado aos meus vizinhos proprietários que a usem também. Outro cuidado que me faz meditar sobre as singulares cogitações do atual prefeito, é a sua preocupação constante dos hotéis e hospedarias.

No tempo em que o Senhor Calmon foi ministro da Indústria, quase se criou uma diretoria geral, na sua secretaria, para tratar de hotéis, hospedarias, albergues, pousos e quilombos; atualmente, cogita-se na criação de um Ministério de Festas, Bailes, Piqueniques, Funçonatas, Charangas e Football; mas essas criações são, ou serão, levadas a efeito pelo Governo Federal, cuja riqueza é ilimitada e pode arcar com as despesas respectivas e bem empregadas na defesa da Pátria. A prefeitura, a municipalidade, porém, não tem, como ele, o privilégio de fazer dinheiro à vontade,

Lição 3



donde se pode concluir que ela não poderá arcar com os pesados gastos de hotéis luxuosos para hospedar grossos e médios visitantes ilustres. De resto, municipalidade supõe-se ser, segundo a origem, um governo popular que cuide de atender, em primeiro lugar, ao interesse comum dos habitantes da cidade (comuna) e favorecer o mais possível a vida da gente pobre.

Esses hotéis serão para ela? Pode-se, entretanto, admitir, a fim de justificar o amor do prefeito aos hotéis de luxo, que quer construir à custa dos nossos magros cobres; pode-se admitir que, com isso, Sua Excelência pretenda influir indiretamente no saneamento do morro da Favela. Municipalidades de todo o mundo constroem casas populares; a nossa, construindo hotéis chies, espera que, à vista do exemplo, os habitantes da Favela e do Salgueiro modifiquem o estilo das suas barracas. Pode ser... O Senhor Sampaio também tem se preocupa do muito com o plano de viação geral da cidade. Quem quiser, pode ir comodamente de automóvel da avenida à Angra dos Reis, passando por Botafogo e Copacabana; mas, ninguém será capaz de ir a cavalo do Jacaré a Irajá.

Todos os seus esforços tendem para a educação do povo nas coisas de luxo e gozo. A cidade e os seus habitantes, ele quer catitas. É bom; mas a polícia é que vai ter mais trabalho. Não havendo dinheiro em todas as algibeiras, os furtos, os roubos, as fraudes de toda a natureza hão de se multiplicar; e, só assim, uma grande parte dos cariocas terá “gimbo” para custear os esmartismos sampainos. A recrudescência do aparecimento de notas falsas está fornecendo um excelente pano de amostra. Contudo, não é conveniente censurar o doutor Sampaio por isso.

O Teatro Municipal é uma demonstração de como a municipalidade pode educar o povo, muito a contento. Construiu, ali, na avenida, aquele luxuoso edifício que nos está por mais de vinte mil contos. Para se ir lá, regularmente, um qualquer sujeito tem que gastar, só em vestuário, dinheiro que dá para ele viver e família, durante meses; as representações que lá se dão, são em línguas que só um reduzido número de pessoas entende; entretanto, o Teatro Municipal, inclusive o seu porão pomerizado, está concorrendo fortemente para a educação dos escriturários do Méier, dos mestres de oficina do Engenho de Dentro e dos soldados e lavadeiras da Favela. Não se pode negar...

(Revista Rio de Janeiro, n. 9, p. 151-152. 2003)



Lição 3



Sequência Didática:

Dialogando Literatura e Sociologia com Base no Conceito de Modernização em Lima Barreto

Público-Alvo:

Alunos do 2º ano do ensino médio nas aulas de Sociologia.

Objetivos:

- Compreender o conceito de modernização na Primeira República brasileira.
- Analisar a crítica social presente na crônica "O Prefeito e o Povo" de Lima Barreto.
- Relacionar aspectos literários com conceitos sociológicos.
- Desenvolver a capacidade crítica e reflexiva dos alunos.
- Utilizar ferramentas digitais para pesquisa e produção de conteúdo.

Duração:

4 aulas de 50 minutos.

Aula 1:

Introdução ao Contexto Histórico e Sociológico

Exposição Teórica (20 min):

- Apresentar a Primeira República (1889-1930) e suas características principais.
- Explicar o processo de modernização inspirado pela Belle Époque.

Introduzir conceitos sociológicos como segregação urbana, desigualdade social e modernidade excludente.

Discussão em Grupo (20 min):

Recursos Didáticos:

- Slides com informações e imagens da época.
- Quadro branco e marcadores.



Lição 3



Aula 2:

Leitura e Compreensão da Crônica "O Prefeito e o Povo" (No Laboratório de Informática)

Leitura Digital e Anotação (25 min):

- No laboratório de informática, distribuir o link ou cópia digital da crônica "O Prefeito e o Povo".
- Utilizar ferramentas digitais (Google Docs, OneNote, PDF, Word Office) para leitura compartilhada, permitindo que os alunos façam anotações e comentários em tempo real.

Análise Textual em Duplas (25 min):

- Dividir os alunos em duplas e pedir que identifiquem os principais pontos de crítica de Lima Barreto.
- Solicitar que registrem suas observações no caderno.

Recursos Didáticos:

- Computadores com acesso à internet.
- Ferramentas digitais para anotações colaborativas (Google Docs, OneNote, PDF, Word Office) .

Aula 3:

Relação entre Literatura e Sociologia.

Mapeamento de Conceitos (20 min): Criar um mapa conceitual relacionando os trechos da crônica com conceitos sociológicos (segregação urbana, desigualdade social, modernidade excludente).

Debate Guiado (30 min):

Propor questões para debate:

- Como Lima Barreto critica a modernização em "O Prefeito e o Povo"?
- Quais são as consequências sociais das políticas públicas descritas na crônica?
- De que maneira a literatura pode enriquecer nossa compreensão da sociologia?

Lição 3



Aula 4:

Produção de Texto e Reflexão Crítica (No Laboratório de Informática)

Redação Digital (30 min): Solicitar aos alunos que escrevam um texto dissertativo sobre o tema: "A modernização na Primeira República brasileira e suas contradições segundo Lima Barreto" utilizando editores de texto online (Word Office).

Revisão e Feedback (20 min):

- Pedir a alguns alunos que compartilhem seus textos com o professor e colegas para revisão e feedback.
- Fornecer feedback construtivo, destacando pontos fortes e áreas para melhoria.

Recursos Didáticos

- Computadores com acesso à internet.
- Editores de texto (Word Office).

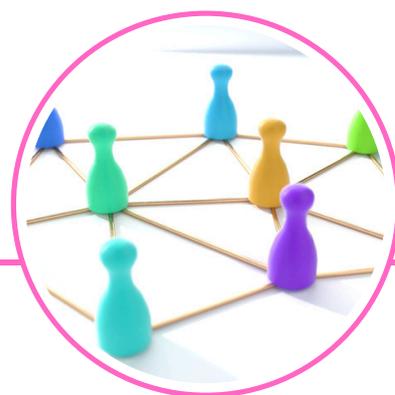
Avaliação:

A avaliação será contínua, baseada na participação nas discussões, na qualidade das contribuições durante os debates e na produção escrita. Serão considerados: compreensão do contexto histórico e sociológico, capacidade de relacionar aspectos literários e sociológicos e clareza e coerência na produção escrita.



1. Tema

Política, “burocracia” em O triste fim de Policarpo Quaresma



2. BNCC

Competências e habilidades

3. Competência 1

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles. (BRASIL, 2018).

4. Habilidade

(EM13CHS101SOC01PE) Analisar temas, fenômenos e processos sociais, econômicos, políticos e culturais, a partir de concepções clássicas e contemporâneas das Ciências Sociais e da Sociologia, fomentando a imaginação sociológica sobre diferentes narrativas e fontes que explicam a vida social. (PERNAMBUCO, 2020) .

5. Obra

triste fim de Policarpo Quaresma





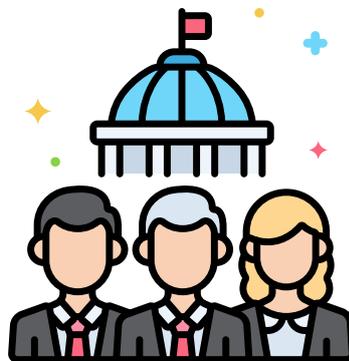
OBJETIVOS:

1. Geral

- Analisar criticamente as questões sociológicas presentes na obra "O Triste Fim de Policarpo Quaresma" de Lima Barreto, visando compreender e contextualizar a sociedade brasileira do final do século XIX e início do XX, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo sobre as relações sociais e políticas relacionando os aspectos fundamentais das grandes escolas da Sociologia.

2. Específico

- Analisar as questões sociológicas presentes na obra "O Triste Fim de Policarpo Quaresma";
- Compreender a sociedade brasileira do final do século XIX e início do XX a partir da obra;
- Estimular o pensamento crítico e reflexivo sobre a sociedade e as relações sociais;
- Analisar a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas, econômicas e culturais, associando-as às práticas dos diferentes grupos e sujeitos históricos.





CONTEÚDO (TEMA, CONCEITO, TEORIA)

Conteúdos de sociologia:

Conteúdos de sociologia: Conceitos e características de sociedade, organização social, instituições sociais, relações de poder, processos sociais, tipos de socialização, comunidade, grupo social, papéis e status sociais, interação social, Durkheim e fatos sociais, Max Weber ação social e indivíduo, Cidadania e democracia na organização da sociedade, O papel das instituições sociais, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais. (PERNAMBUCO, 2020)

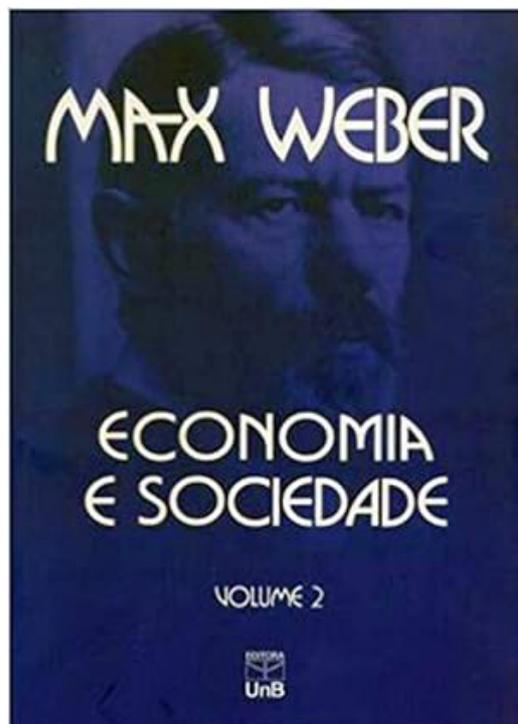
Conteúdos de literatura:

Intertextualidade e interdiscursividade. Marcas de pluralidade cultural. Relações entre textos e discursos. (PERNAMBUCO, 2020).

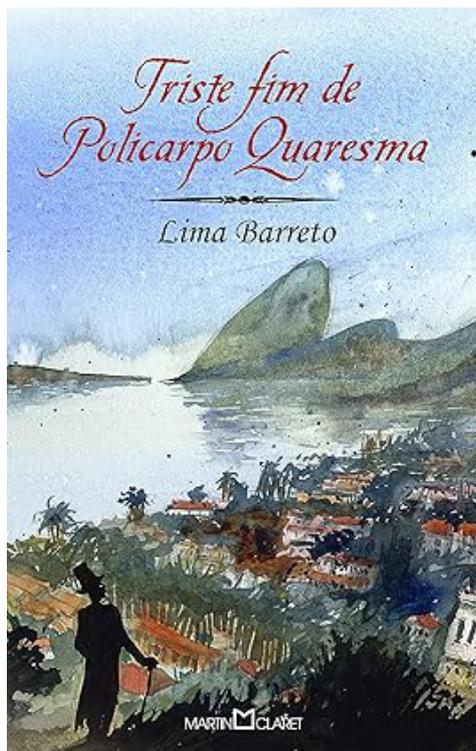
A burocracia em Weber

Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva

Segundo Max Weber, uma burocracia, uma vez plenamente estabelecida, é uma das estruturas sociais mais difíceis de destruir. A burocratização é o método mais eficaz para transformar uma "ação comunitária" (baseada em consenso) em uma "ação associativa" racionalmente organizada. Como ferramenta para transformar relações de dominação em "relações associativas", a burocracia sempre foi, e continua a ser, um instrumento de poder de primeira ordem para quem controla o aparato burocrático. Isso ocorre porque, com condições iguais, uma "ação associativa" organizada e



dirigida de forma planejada é superior a qualquer "ação de massas" ou "ação comunitária" oposta. Onde quer que a burocratização da administração tenha sido completamente implementada, cria-se uma forma praticamente indestrutível de relações de dominação. Se esse aparato burocrático deixa de funcionar ou é forçado a parar, o resultado é o caos, tornando muito difícil improvisar uma instituição substituta a partir dos subordinados para superar o problema. A crescente dependência do destino material das massas no funcionamento contínuo e correto das organizações capitalistas privadas, cada vez mais organizadas burocraticamente, faz com que a ideia de eliminar essas organizações se torne cada vez mais utópica (adaptado de Weber 1999, p. 222).



Fragmento da obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, no qual Policarpo escreve uma carta ao congresso solicitando o Tupi-Guarani como língua Nacional:

Era assim concebida a petição:

"Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua portuguesa é emprestada ao Brasil; certo também de que, por esse fato, o falar e o escrever em geral, sobretudo no campo das letras, se vêem na humilhante contingência de sofrer 26 continuamente censuras ásperas dos proprietários da língua; sabendo, além, que, dentro do nosso país, os autores e os escritores, com especialidade os gramáticos, não se entendem no tocante à correção gramatical, vendo-se, diariamente, surgir azedas polêmicas entre os mais profundos estudiosos do nosso idioma — usando do direito que lhe confere a Constituição, vem pedir que o Congresso Nacional decrete o tupi-guarani, como língua oficial e nacional do povo brasileiro. O suplicante, deixando de parte os argumentos históricos que militam em favor de sua ideia, pede vênias para lembrar que a língua é a mais alta manifestação da inteligência de um povo, é a sua criação mais viva e original; e, portanto, a emancipação política do país requer como complemento e consequência a sua emancipação idiomática. Demais, Senhores Congressistas, o tupi-guarani, língua originalíssima, aglutinante, é verdade, mas a que o polissintetismo dá múltiplas feições de riqueza, é a única capaz de traduzir as nossas belezas, de pôr-nos em relação com a nossa natureza e adaptar-se perfeitamente aos nossos órgãos vocais e cerebrais,



por ser criação de povos que aqui viveram e ainda vivem, portanto possuidores da organização fisiológica e psicológica para que tendemos, evitando-se dessa forma as estéreis controvérsias gramaticais, oriundas de uma difícil adaptação de uma língua de outra região à nossa organização cerebral e ao nosso aparelho vocal — controvérsias que tanto empecem o progresso da nossa cultura literária, científica e filosófica. Seguro de que a sabedoria dos legisladores saberá encontrar meios para realizar semelhante medida e cômico de que a Câmara e o Senado pesarão o seu alcance e utilidade P. e E. deferimento". (BARRETO, 2007, p.36)

Sequência Didática

A sequência Didática estará organizada em 3 semanas, uma vez que são 2 aulas de sociologia por semana no 2º ano do Ensino Médio.

Aula 1:

Introdução ao conceito de política- Apresentação do conceito de política, suas definições e abordagens, feitas pelo professor através de aula expositiva. O mesmo conduz uma discussão com os alunos sobre papel da política na organização da sociedade e na tomada de decisões através de exemplificação de situações políticas do cotidiano para ilustrar o conceito. Visita à biblioteca da escola para apreciação do espaço e degustação das obras literárias, momento também em que os estudantes irão reservar os textos para leitura que serão estudadas na aula de sociologia.

Aula 2:

Contextualização histórica de Triste Fim de Policarpo Quaresma, obra a priori lida pelos alunos a pedido do professor de sociologia. Na sala de aula haverá a explicação sobre a situação da obra no contexto histórico da Primeira República brasileira;

Exploração das mudanças políticas e sociais ocorridas no Brasil na época e análise das influências históricas na escrita e no enredo da obra.

Introdução à obra e contextualização histórica: A burocracia é um tema recorrente nas obras de Max Weber e é abordada em sua teoria da ação social. Em "O Triste Fim de Policarpo Quaresma", obra de Lima Barreto, podemos explorar como a burocracia afeta o comportamento e a organização das pessoas em uma sociedade por meio de uma sequência didática que envolve:



Introdução ao conceito de política: Inicie a aula apresentando aos alunos o conceito de política, abordando suas definições e dimensões. Explicação de como a política engloba as atividades e processos relacionados ao governo, à tomada de decisões coletivas e à distribuição de poder na sociedade. Destaque a importância da política na organização e funcionamento das instituições democráticas, ressaltando tanto seus aspectos positivos, como a representatividade e a participação cidadã, quanto seus desafios e problemas, como a corrupção e a polarização ideológica.

Aula 3:

Análise da personagem Policarpo Quaresma: o professor distribuirá fragmentos da obra para que os alunos façam um estudo aprofundado da personalidade e das motivações de Policarpo Quaresma; Discussão sobre como sua visão política e suas ideologias o levam a confrontar o sistema político estabelecido e análise das consequências desse confronto na vida de Policarpo e em seu ambiente social.

Aula 4:

Análise dos personagens políticos- Os alunos farão em grupo um exame dos personagens políticos da obra, como o major, o senador e o presidente, identificando as características que os tornam representativos do sistema político vigente. Ao finalizar o trabalho com a discussão sobre o papel desses personagens na trama e na vida de Policarpo; Contextualização histórica: Situe a obra "O Triste Fim de Policarpo Quaresma" no contexto histórico em que foi escrita, destacando as mudanças políticas e sociais ocorridas no Brasil durante a Primeira República; análise da personagem Policarpo Quaresma; discuta com os alunos o personagem principal da obra, Policarpo Quaresma, e como sua obsessão com a cultura e as tradições brasileiras o leva a confrontar a burocracia do Estado; destaque as consequências desse confronto, como sua exclusão social e sua eventual morte e análise dos personagens burocratas, analise também os personagens burocratas da obra, como o major, o senador e o próprio presidente da República, destacando como eles são retratados como personagens frios, insensíveis e desinteressados pelas aspirações de Policarpo Quaresma.

Aula 5:

Debate sobre as implicações da política na sociedade - Debate em sala de aula sobre os aspectos positivos e negativos da política na sociedade; reflexão sobre como a



política pode ser uma ferramenta de transformação social, mas também pode gerar conflitos e desigualdades.

Discussão de possíveis formas de melhorar a participação política e fortalecer a democracia.

Aula 6:

Reflexão crítica e análise das questões sociais na obra.

Reflexão crítica sobre a política e seu impacto na sociedade brasileira atual;

Discussão sobre as questões sociais abordadas na obra, como educação cultura, corrupção, entre outras, e como estão relacionadas ao contexto político.

O debate sobre as implicações da burocracia na sociedade: Promova um debate em sala de aula sobre as implicações da burocracia na sociedade, considerando tanto os aspectos positivos quanto os negativos. Discuta como a burocracia pode ser uma forma eficiente de organização, mas também pode ser opressiva e desumanizante.

Reflexão crítica: Finalize a sequência didática convidando os alunos a refletirem criticamente sobre a burocracia e seu impacto na sociedade brasileira atual. Peça que eles busquem exemplos concretos de situações em que a burocracia pode ser um obstáculo para a realização de objetivos individuais e coletivos.

Análise dos personagens e das relações sociais na obra: Leitura e discussão dos personagens principais e secundários da obra, bem como das suas relações sociais, Identificação das diferenças sociais, econômicas e culturais presentes na obra e análise das consequências dessas diferenças nas relações sociais

Leitura e discussão das passagens da obra que abordam questões sociais relevantes, como a educação, a cultura, a política, a corrupção, a violência, a injustiça social, entre outras e para finalizar reflexão sobre como essas questões se relacionam com a sociedade brasileira atual e como podem ser abordadas e resolvidas

Avaliação:

- Produção textual sobre a obra e as questões sociológicas presentes.
- Produção de um texto em que os alunos reflitam sobre as questões sociológicas presentes na obra e em que relacionem essas questões com a sociedade brasileira atual.
- Discussão em grupo sobre os textos produzidos e apresentação para a turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um guia pedagógico de sociologia e literatura destacar a importância da integração dessas disciplinas no ensino médio, bem como apontar as dificuldades e oferece sugestões para obter sucesso no ensino de sociologia nas escolas públicas de Pernambuco.

É crucial reconhecer que a sociologia desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, promovendo a compreensão da sociedade em que vivem, suas estruturas, instituições e dinâmicas. A integração da literatura pode enriquecer essa compreensão, oferecendo perspectivas diversas sobre questões sociais e incentivando o pensamento crítico e reflexivo.

No entanto, há desafios a serem enfrentados. As escolas públicas muitas vezes enfrentam limitações de recursos, infraestrutura e formação de professores. Além disso, a falta de material didático adequado e a resistência à introdução de novas abordagens pedagógicas podem dificultar a implementação eficaz do ensino de sociologia através da interdisciplinaridade com literatura.

Para obter sucesso no ensino de sociologia nas escolas públicas de Pernambuco, é necessário um esforço conjunto de professores, gestores escolares, órgãos governamentais e a comunidade em geral. Investimentos em formação continuada de professores, disponibilização de materiais didáticos atualizados e adaptação curricular são passos essenciais.

Além disso, é importante promover a interdisciplinaridade, buscando conexões entre a sociologia e outras disciplinas, como história, geografia e literatura, uma vez que, com a nova reforma do Ensino médio, sociologia é ministrada apenas no segundo ano com carga-horária de duas aulas semanais.

Outro ponto relevante, neste Guia Pedagógico, é a promoção de atividades práticas e participativas, que estimulam a reflexão e o debate sobre temas sociais relevantes. Bem como também a realização de pesquisas de campo que é uma ferramenta fundamental na disciplina de sociologia, que visa investigar e compreender os fenômenos sociais. Ela envolve a aplicação de métodos científicos para coletar, analisar e interpretar dados sobre aspectos diversos da vida em sociedade, como comportamentos, valores, instituições, relações sociais, entre outros. Nas aulas de sociologia, a pesquisa sociológica pode ser introduzida de diversas maneiras, de acordo com os objetivos pedagógicos e o nível de complexidade dos conteúdos.

O ensino de sociologia no ensino médio nas escolas públicas de Pernambuco requer um esforço conjunto e contínuo de todos os envolvidos no processo educativo, pois é um desafio para o professor de Sociologia desenvolver um grande número de conteúdos com uma carga horária tão limitada. Porém, o Guia Pedagógico vem mostrar através da interdisciplinaridade entre Sociologia e Literatura que é possível promover uma educação criativa de qualidade, capaz de contribuir para a construção de uma educação comprometida com a sociedade, com a missão de formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel no mundo.

REFERÊNCIAS

ARENDRT, Hannah. **Verdade e Política**. s.n: s.l, 1967. Disponível em: https://www.academia.edu/12221386/ARENDRT_Hannah_1967_Verdade_e_pol%C3%ADtica

BARRETO, Lima. **Clara dos Anjos**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2012.

BARRETO, Lima. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.

BARRETO, Lima. **O homem que sabia javanês**. São Paulo: Escala educacional, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CÂNDIDO, Antonio. Direitos Humanos e literatura. In: FESTER, Antonio Carlos Ribeiro. (Org.) **Direitos humanos E...** São Paulo: Comissão Justiça e Paz / Ed. Brasiliense, 1989.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DURKHEIM, Émile. O que é um facto social? In: DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Lisboa: Editorial Presença, 2004.

FERNANDES, Florestan. O ensino da Sociologia na escola secundária brasileira. In: 1º CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. 1954, Anais. São Paulo: Sociedade Brasileira de Sociologia, 1955.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. V.1.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raizes do Brasil**. 26. ed. São Paulo : Companhia das Letras, 1997.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Obras escolhidas**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1983.



PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: ensino médio**. Recife: Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação, 2021. Disponível em: https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/11/CURRICULO_DE_PERNAMBUCO_DO_ENSINO-MEDIO-2021_Final.pdf Acesso em: 20 fev. 2023.

REVISTA RIO DE JANEIRO, n. 9, p. 151-152. 2003. Disponível em: http://www.forumrio.uerj.br/publicacoes_fase3_n9.htm

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Lima Barreto: triste visionário**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999. V.2

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.

YOUNG, M. F. D. Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI?. **Cadernos De Pesquisa**, 46(159), 18–37. 2016.